

Viver o Batismo

*Eu escolhi vocês
para que deem fruto*

João 15.16



*Caderno de Estudos
Tema do Ano 2020*

Ficha Técnica

Subsídios para o estudo do Tema e Lema do Ano 2020.

Equipe de coordenação e revisão

Carla Vilma Jandrey, Carmen Michel Siegle, Daniela Hack, Emilio Voigt, Erli Mansk, Joni Roloff Schneider, Maria Dirlane Witt, Olmiro Ribeiro Júnior, Simone Engel Voigt e Soraya Heinrich Eberle.

Elaboração dos textos

Beatriz Regina Haacke, Edson Márcio Rodrigues Reginaldo, Eloir Weber, Erli Mansk, Helena Simone Haag Hoppe, Joni Roloff Schneider, Mariane Noely Bail da Cruz, Mônica Erdmann, Pedro Puentes, Renato Creutzberg, Roberto E. Zwetsch, Soraya Eberle, Valdemar Schultz e Werner Fuchs.

Coordenação Geral

Emilio Voigt – Núcleo de Produção e Assessoria (NPA)

Revisão Ortográfica

Luis Marcos Sander

Projeto Gráfico

NTZ Comunicação

Acesse os materiais da campanha no Portal Luteranos www.luteranos.com.br

Apresentação



“Há somente um corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança para a qual vocês foram chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos” (Efésios 4.4-6).

A Igreja de Jesus Cristo é uma só porque existe um só corpo de Cristo. É deste ideal de unidade que fala o texto de Efésios: unidade na esperança, na fé, no batismo. Pelo batismo, Deus nos integra ao corpo de Cristo. Através do batismo, Deus age em nós e está em nós. Viver o batismo é, em primeiro lugar, viver com Deus. Mas qual é o resultado, qual é a consequência de viver com Deus, de viver o batismo? É para esta reflexão que o Tema do Ano da IECLB nos motiva.

O Tema do Ano é acompanhado pelo Lema: “Eu escolhi vocês para que deem fruto”. Esse Lema é baseado em palavras de Jesus dirigidas ao grupo de pessoas que o seguiam (João 15.16). São palavras que também valem para nós. O batismo é um meio da graça de Deus e uma vocação para produzir fruto, para agir conforme os princípios do reino de Deus. Reflexão e ação estão unidas no Tema e no Lema do Ano.

Em 2020, a Campanha de ofertas Vai e Vem e o Tema do Ano estão integrados em um só movimento: o movimento da missão de Deus. É em função da missão de Deus que existimos como igreja. Cada comunidade, cada instituição e cada pessoa em particular é chamada para participar da missão. Esta responsabilidade comum constitui aquilo que chamamos de “sacerdócio geral de todas as pessoas que creem”. Este conceito fundamental da teologia luterana tem sua origem no batismo. Com o Tema e o Lema do Ano temos uma excelente oportunidade para fortalecer o princípio do sacerdócio geral.

Agradecemos a todas as pessoas que colaboraram na elaboração dos subsídios para este Caderno de Estudos e desejamos que o material motive a reflexão e o exercício do sacerdócio geral de todas as pessoas que creem. Sob a força do Espírito Santo vamos viver o batismo!

Sílvia Beatrice Genz

Pastora Presidente da IECLB

Sumário

Apresentação.....	1
Arte	3
Texto-base.....	4
Viver o Batismo na Campanha Vai e Vem.....	12
Batismo como base na existência cristã	20
Viver o batismo na família.....	24
Viver o batismo na comunidade.....	30
Viver o batismo na sociedade.....	37
Para que o fruto permaneça, viver o batismo na criação	42
Atividades educacionais	48
Atividades para educação infantil.....	50
Atividades para o ensino fundamental I (6 a 11 anos).....	53
Atividades para o ensino fundamental II (a partir de 12 anos).....	56
Releitura da imagem do cartaz do Tema e do Lema do Ano 2020.....	59
Subsídio para Lançamento do Tema do Ano 2020.....	62
Liturgia para o Tema do Ano 2020.....	63
Liturgia para o Culto de Pentecostes.....	68
Lançamento da Campanha de Ofertas para a Missão Vai e Vem 2020.....	71
Liturgia de recordação do batismo para grupos comunitários.....	75



Deus quer dar nova vida a todas as pessoas! O *Guia Nossa Fé - Nossa Vida* explica que essa é a razão do Batismo, o grande dom de Deus. A reflexão proposta pela IECLB em 2020, expressa no seu Tema do Ano, nos convida a “Viver o Batismo”.

Na base da arte do cartaz, vemos a água, que transmite, entre tantos outros aspectos, fluidez, transformação e fonte de vida. Na tradição cristã, a água usada no Batismo, unida à Palavra de Deus, comunica que morremos para o pecado e ressurgimos mediante o lavar regenerador do Espírito Santo para uma vida nova a cada dia.

O Tema é apoiado pelo Lema Bíblico, que, nesse ano, traz a palavra de Jesus: “Eu escolhi vocês para que deem fruto” (João 15.16). O fruto, como vivência do Batismo, está simbolizado nas gotas, que são as ações cotidianas de cada pessoa batizada. As iniciativas podem ser diversas no seu aspecto, mas são iguais nos seus objetivos: anunciar o Evangelho e testemunhar o amor de Deus com todas as suas consequências.

Sob a perspectiva do Sacerdócio Geral de todas as pessoas que creem, a vivência da fé por meio do amor acontece na família, na Comunidade e na sociedade em geral. A água se propaga, simbolizando envolvimento: algum dia, essa “onda” vai alcançar todas as pessoas e teremos um mundo melhor para viver!

No ato do Batismo, somos marcadas e marcados pela cruz de Cristo, que nos dá a vitória sobre o nosso fracasso e é o ponto de partida para um novo começo. Por estar na base do Batismo, a cruz é o elemento da arte presente em todos os espaços da ilustração e para além deles. Assim também é o alcance do Batismo na nossa vida: integral! O Batismo não é um acessório que usamos onde, como e quando convém. O Batismo está presente em todas as nossas decisões e ações. Nós vivemos o Batismo e o Batismo vive em nós.

A cruz tem movimento de onda, a mesma dinâmica da água, pois Batismo é água viva, água da vida! “Viver o Batismo”, Tema do Ano, ganha destaque logo acima do braço da cruz. A fonte (a letra) é fluida, seguindo o curso da água, que deixa marcas e, ao mesmo tempo, purifica os caminhos por onde passa.

A cor predominante da arte é azul, popularmente referida como cor do céu e da água, e, afetivamente, associada à tranquilidade, verdade, confiança, espiritualidade, devoção e fé.

A força e a serenidade da combinação dos elementos cruz e água ressaltam esse presente gracioso de Deus, o Batismo, que marca o início da vivência cristã. Água e cruz demonstram o amor incondicional de Deus pelo ser humano, nos fazendo filhos e filhas e motivando-nos a viver o Batismo em Comunidade.

Texto-base



Tema: Viver o Batismo

Lema: Eu escolhi vocês para que deem fruto (João 15.1)

“A vida cristã é simplesmente um batismo diário, iniciado uma vez e em constante andamento” (Martim Lutero, Catecismo Maior)

O XXXI Concílio da Igreja, realizado em 2018 na cidade de Curitiba/PR, aprovou as cinco metas missionárias da IECLB para o período de 2019-2024. As metas definem as áreas prioritárias e o rumo da nossa ação missionária. São propósitos para toda a Igreja. A primeira meta diz que queremos ser uma “Igreja que valoriza o sacerdócio geral, capacita as pessoas e aprofunda a fé para seu testemunho na Igreja e no mundo”. O Tema do Ano de 2020 tem como pano de fundo especialmente essa meta. Viver o Batismo é viver o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem. O Batismo é a origem e a base para o exercício do sacerdócio. Mas como entendemos o Batismo e o sacerdócio geral? Nada melhor do que recorrer ao tesouro da tradição bíblica e luterana, bem como às manifestações da IECLB sobre esses assuntos. O texto-base que apresentamos é um resumo sistematizado desse precioso tesouro de que dispomos.

Batismo como sacramento

O Batismo é um sacramento. Sacramentos são meios da graça de Deus, ou seja, são meios que Deus utiliza para conceder perdão e salvação. Um sacramento possui três componentes: mandamento divino, promessa da graça e elemento visível. Seguindo este pressuposto, a Igreja Luterana reconhece dois sacramentos: o Batismo e a Santa Ceia. Esses sacramentos foram instituídos por Jesus Cristo (= mandamento divino), oferecem perdão e salvação (= promessa da graça) e são perceptíveis na forma de água, pão e fruto da videira (= elemento visível).

O mandamento divino no Batismo é a instrução de Jesus: *“Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês”* (Mateus 28.18-20).

A promessa da graça no Batismo é a afirmação de Jesus: *“Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”* (Marcos 16.16).

Sobre o mandamento e a promessa, Martim Lutero escreveu: *“Nessas palavras você deve observar, em primeiro lugar, que aqui se trata de mandamento e instituição por parte de Deus, que não se deve duvidar de que o Batismo seja coisa divina, não concebida ou inventada por humanos [...]. A palavra e o mandamento de Deus estão aí a instituir, fundamentar e confirmar o Batismo”* (Catecismo Maior). Jesus Cristo delegou a tarefa de batizar na condição de ressuscitado que recebeu de Deus toda a autoridade no céu e na terra. A legitimidade do Batismo está, portanto, na autoridade divina. Por isto, o Batismo não é um ato humano, mas de Deus: *“ser batizado no nome de Deus é ser batizado não por pessoas, mas pelo próprio Deus. Mesmo que se realize pela mão humana, é autêntico ato [ou obra] do próprio Deus”* (Catecismo Maior).

O elemento visível no Batismo é a água. Ela é necessária para a vida das plantas, dos animais e dos seres humanos. Sem água não podemos viver; por isto, ela é símbolo de vida. A água tem o poder de purificar, o que faz dela um símbolo de renovação. A água também pode destruir e, neste sentido, simboliza a morte. Todas estas representações são úteis para falar sobre o Batismo, porém a água do Batismo não é apenas um elemento simbólico, *“mas é a água contida no mandamento de Deus e ligada à palavra de Deus. [...] Sem a palavra de Deus a água é só água e não é batismo”* (Catecismo Menor). Não é o sentido simbólico, a qualidade ou a quantidade de água que dignificam o Batismo, mas a palavra de Deus.

Qual é o efeito do Batismo?

Para Lutero, o objetivo do Batismo é tornar a pessoa bem-aventurada. Bem-aventurada, na percepção do Reformador, é a pessoa que entra no reino de Cristo e vive com ele eternamente. Quando somos batizadas e batizados em nome do trino Deus, a dignidade de carregar esse nome nos é dada. E *“onde estiver o nome de Deus, somente pode haver vida e boa-aventurança”* (Catecismo Maior).

O Batismo nos torna pessoas bem-aventuradas porque realiza em nós o perdão dos pecados. Isto acontece unicamente pela ação de Deus: *“ele nos salvou, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia. Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna”* (Tito 3.5-7).

Unida à palavra de Deus, a água do Batismo afoga o pecado e nos faz ressurgir como nova pessoa. Ganhamos assim a identidade de pessoas justificadas por Deus. Embora os nossos pecados sejam afogados, não estamos totalmente livres do poder do mal. Durante toda a vida carregaremos a ambiguidade de sermos, ao mesmo tempo, pessoas justificadas e pecadoras. A graça de Deus, todavia, permanecerá e sempre poderemos retornar a ela sem a necessidade de um novo Batismo. Por ser obra de Deus, o Batismo acontece uma só vez e vale para toda a vida. A prática do rebatismo é inadmissível porque menospreza a obra de Deus.

O Batismo nos torna pessoas bem-aventuradas porque nos une a Cristo: *“todos vocês que foram batizados em Cristo, de Cristo se revestiram”* (Gálatas 3.27). O Batismo estabelece um vínculo pessoal com Jesus e nos torna participantes da sua vida, morte e ressurreição: *“Fomos sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida”* (Romanos 6.4).

O Batismo nos torna pessoas bem-aventuradas porque nos agracia com o Espírito Santo. A pessoa batizada em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo está colocada sob o âmbito da ação do trino Deus. Neste sentido, a Igreja Luterana reconhece que o Espírito Santo é concedido no Batismo. Por meio do Espírito Santo, Deus nos purifica e dá nova vida. É por isto que Lutero afirma que o Batismo é *“um banho de novo nascimento no Espírito Santo”* (Catecismo Menor).

Batismo e fé

O artigo 9 da Confissão de Augsburgo declara que o Batismo é necessário e que por ele se oferece a graça de Deus. A falta de fé não invalida o Batismo: *“Se a palavra estiver junto com a água, o Batismo será autêntico, mesmo que não seja corretamente recebido ou usado, uma vez que ele não está vinculado à nossa fé, como disse, mas à palavra”* (Catecismo Maior). Ainda assim, a promessa de Jesus Cristo diz: *“Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”* (Marcos 16.16). Como entender que o Batismo traz salvação, porém somente será salva a pessoa que crer? Esta aparente contradição pode ser dissipada se considerarmos a distinção entre eficácia e proveito: *“A graça de Deus é sempre eficaz, embora a pessoa batizada possa permanecer sem proveito dela, se não houver a fé”* (Diálogo sobre o Batismo - 2005). Por meio da fé, a pessoa batizada recebe o que Deus lhe prometeu no Batismo. Sem a fé, o Batismo não será aproveitado. Entretanto, é preciso lembrar que também a fé não é obra humana: *“Porque pela graça vocês são salvos, mediante a fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus”* (Efésios 2.8).

Somos filhas e filhos de Deus pela fé e pelo Batismo (Gálatas 3.26s). Esta identidade é uma concessão divina. Nós não controlamos a ação de Deus e por isto também reconhecemos que pessoas não batizadas podem ser salvas. O batismo é um meio da graça, porém não é a única possibilidade para a salvação: *“A graça de Deus pode dispor e dispõe de outros recursos. A graça de Deus é maior do que os meios que ele coloca à disposição da Igreja para partilhá-la”* (Livro de Batismo).

Batismo e vida comunitária

O Batismo se dirige à pessoa em particular e cria um vínculo pessoal com Cristo. A partir do acontecimento único do Batismo, a pessoa é revestida de Cristo e está em Cristo. Estar em Cristo significa fazer parte do corpo de Cristo: *“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, constituem um só corpo, assim também é com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um só corpo”* (1 Coríntios 12.12s). O vínculo com Cristo é pessoal, porém não é individual. Do corpo de Cristo participam as pessoas batizadas das diferentes denominações cristãs, formando assim a santa Igreja cristã, que confessamos por meio do Credo Apostólico.

A união com Cristo e com o Espírito Santo nos torna participantes da Igreja cristã. Mas o Batismo também nos vincula a uma Comunidade específica e à IECLB em âmbito nacional. O guia comunitário Nossa Fé - Nossa Vida diz que a IECLB *“é o*

convívio de pessoas por ela batizadas ou admitidas, diferentes umas das outras, todas elas, no entanto, chamadas para viverem seu batismo". O Batismo é celebrado em culto comunitário justamente para assinalar que a Comunidade integra a pessoa em seu convívio, a fim de que possa desenvolver e viver a fé.

A IECLB admite ao Batismo crianças, pessoas jovens e adultas. Ao batizarmos crianças, reconhecemos que a graça de Deus não depende de nosso mérito ou entendimento. Neste aspecto seguimos o que Lutero escreveu no Catecismo Maior: *"Levamos a criança com a ideia e na esperança de que ela acredite, e rogamos que Deus lhe dê a fé, mas não é com base nessa que batizamos, e sim com base na ordem dada por Deus"*. Uma comunidade que batiza crianças precisa assumir a responsabilidade pela educação cristã para despertar e manter viva a confiança na graça de Deus. O Programa Missão Criança, desenvolvido em muitas de nossas Comunidades, é um exemplo do compromisso com a educação cristã. Através do Missão Criança, temos a possibilidade de cumprir com a tarefa de batizar, educar na fé cristã e promover a vivência comunitária da fé

Batismo e a luta contra o pecado

Lutero escreveu que é necessário observar três coisas no Batismo: o sinal, o significado, a fé (Obras Seleccionadas, vol. 1, p. 415-424).

- O *sinal* consiste em mergulhar a pessoa na água em nome do trino de Deus e tirá-la novamente. Através desse sinal somos reconhecidas e reconhecidos como povo de Cristo. Lutero considerava que a imersão na água representa bem o significado de afogar o pecado, porém não insistiu nesta modalidade de Batismo.

- O *significado* é um morrer para o pecado e uma ressurreição na graça de Deus: *"o velho ser humano, concebido e nascido em pecado, é afogado, e um novo ser humano, nascido na graça, surge e se levanta"*. O afogamento do pecado e o renascer na graça de Deus acontecem ao longo de toda a vida. Somente com a morte o significado do Batismo se realizará por completo.

- A fé. Precisamos crer que o Batismo nos une com Deus e que Deus quer nos tratar com misericórdia, não nos julgando com todo o rigor a que teria direito. Sem a fé, a pessoa iria desesperar em seus pecados.

A partir do Batismo carregamos o sinal de Deus, porém a natureza humana permanece pecaminosa. Qual seria então o benefício do Batismo, se ele não afasta completamente de nós o pecado? O benefício, segundo Lutero, é que Deus se alia conosco. No Batismo, Deus faz um pacto que nos permite enfrentar a luta contra o pecado: *"ainda que maus pensamentos ou desejos se manifestem e ainda que, por vezes, peques e caias, se tornares a te erguer e a entrar na aliança, teus pecados já se foram por força do sacramento e do pacto, como diz São Paulo em Rm 8.1"* (Obras Seleccionadas, vol. 1).

Porque a natureza pecaminosa permanece até a morte, a vida cristã é um constante reviver o Batismo: *"por arrependimento diário, a velha pessoa em nós deve ser afogada e morrer com todos os pecados e maus desejos. E, por sua vez, deve sair e ressurgir nova pessoa, que viva em justiça e pureza diante de Deus para sempre"* (Catecismo Menor). Assim como Deus se compromete conosco, também nós precisamos nos dispor

a subjugar o pecado. A pessoa que cair em pecado deve se lembrar do Batismo com toda força e confiança, sabendo que Deus não a quer condenar. O próprio Lutero escreveu a frase *"sou batizado"* para lembrar-se da ação misericordiosa de Deus. É necessário, entretanto, precaver-se da negligência e da falsa segurança. A partir da afirmação de que Deus não considera o pecado, mas quer dar a salvação, alguém poderia pensar: vou viver a vida do jeito que quero e, na hora da morte, me arrependerei e me lembrarei do meu Batismo. Para quem pensa assim, Lutero escreve: *"Ao pecares tão petulante e deliberadamente, confiante na graça, toma cuidado que o juízo não te pegue e se antecipe ao teu arrependimento"* (Obras Seleccionadas, vol. 1). O Batismo pode ser comparado a uma roupa que se usa todos os dias para vencer o mal e permanecer na fé.

O fruto do Batismo

"Eu escolhi vocês para que deem fruto" (João 15.16). Este é o Lema bíblico que acompanha e aprofunda a reflexão sobre o Tema do Ano 2020. O Lema provém do contexto de uma comparação: Deus é o lavrador, Jesus é a videira e as pessoas que o seguem são os ramos da videira (João 15.1-17). Jesus escolheu pessoas para o discipulado, para anunciar e vivenciar o reino de Deus. Pelo Batismo, Deus igualmente nos escolhe e nos chama para produzir o fruto do seu reino. A palavra "escolher" não significa que Deus seleciona algumas pessoas para a salvação e outras para a condenação. Deus quer salvação abrangente e ilimitada, e é por isto que o Batismo se destina a todas as pessoas. Também a convocação para produzir fruto é destinada a todas as pessoas.

"Eu sou a videira verdadeira, e o meu Pai é o lavrador. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto ele limpa, para que produza mais fruto ainda" (João 15.1s). A função do ramo é dar fruto, e ele somente pode fazer isto porque duas condições lhe foram dadas. Em primeiro lugar, o ramo foi limpo: *"Vocês já estão limpos por causa da palavra que lhes tenho falado"* (João 15.3). O ramo não é "autolimpante", mas é limpo por Deus. Pela Palavra e pelo Batismo, Deus nos perdoa e capacita a dar fruto. Em segundo lugar, o ramo dá fruto porque está ligado ao tronco: *"Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim vocês não podem fazer nada"* (João 15.5).

É a videira que alimenta o ramo. Fora da videira, o ramo não pode dar fruto e tampouco pode viver. Fora da videira, o ramo deixa de ser ramo e se torna lenha. O que nos possibilita dar fruto é o vínculo com Jesus Cristo, estabelecido pelo Batismo. O Batismo traz proveito na medida em que permanecemos nele. E "permanecer" é justamente a orientação que Jesus dá: *"permaneçam no meu amor. Se vocês guardarem os meus mandamentos, permanecerão no meu amor"* (João 15.9-10). Permanecer no amor de Cristo equivale a guardar – no sentido de praticar – seus mandamentos. Sem a disposição para seguir os ensinamentos não há discipulado nem permanência em Cristo.

O fruto da videira é a uva. A partir da uva é possível fazer suco, vinho, geleia, doce e outros produtos. Qual é o fruto que se espera da pessoa batizada e da comunidade cristã? A palavra de Jesus não deixa dúvidas: *"O meu mandamento é este: que vocês amem uns aos outros, assim como eu os amei"* (João 15.12). O fruto do discipulado é o amor. Este é o fruto essencial, do qual serão derivados outros

“produtos”. Permanecer no amor de Cristo é praticar seus mandamentos. Praticar os mandamentos equivale a praticar o amor. É no amor, portanto, que se decide a permanência em Cristo. Mas de que amor estamos falando? Na Bíblia, o amor entre pessoas tem o sentido de promover a vida na perspectiva de Deus. Deus quer a salvação de todas as pessoas, quer vida digna e bem-estar para todas as pessoas, quer justiça e paz em todos os lugares. Amar significa buscar o bem-estar em sentido amplo e universal. Não é tarefa simples e requer, entre outras coisas, empenho na promoção da paz e da justiça, disposição e desprendimento para ajudar a quem necessita. Quem ama anuncia o reino de Deus às pessoas e procura vivenciar com elas os sinais desse reino.

O amor é a expressão máxima da fé e a característica básica da comunidade cristã por um motivo elementar: ele é o princípio do agir de Deus. Tudo o que Deus faz é motivado por amor. Deus escolheu Israel e o libertou da escravidão do Egito por amor: *“Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho”* (Oseias 11.1). Jesus Cristo morreu na cruz por amor: *“Ninguém tem amor maior do que este: de alguém dar a própria vida pelos seus amigos”* (João 15.13). Nós podemos amar porque já fomos agraciadas e agraciados com o amor divino: *“Como o Pai me amou, também eu amei vocês”* (João 15.9). Dar fruto outra coisa não é do que transmitir o amor que recebemos de Deus. A nossa ação é decorrência da ação de Deus.

Batismo e sacerdócio geral de todas as pessoas que creem

O sacerdócio geral de todas as pessoas que creem é elemento constitutivo da fé cristã e teve papel decisivo na Reforma Protestante. Igreja Luterana é Igreja que anuncia e vivencia o sacerdócio geral. E o que significa “sacerdócio geral de todas as pessoas que creem”? O sacerdócio geral parte do princípio de que Jesus Cristo é o nosso mediador: *“Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e a humanidade, Cristo Jesus”* (1 Timóteo 2.5). Jesus Cristo, o mediador e grande sumo sacerdote (Hebreus 4.14), nos confere a dignidade de sacerdotes e sacerdotisas. Cada pessoa, a partir da fé em Cristo, é chamada para testemunhar as obras de Deus: *“Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”* (1 Pedro 2.9).

Com base em 1 Pedro 2.9, Martim Lutero afirmou com muita convicção: *“todos nós somos ordenados sacerdotes através do Batismo”* (Obras Seleccionadas, vol. 2, p. 282). Utilizando a imagem da Igreja como um corpo (1 Coríntios 12.12ss), Lutero insistiu que todas as pessoas batizadas fazem parte do corpo de Cristo e todas exercem uma função. Quem faz parte do corpo recebe do corpo e contribui com ele. Um membro do corpo não pode simplesmente decidir não contribuir para o corpo. Por isto, o sacerdócio é compromisso de toda pessoa cristã. Não se trata de um grupo seletivo, mas de toda a comunidade, aliás, de toda a cristandade. Nenhuma pessoa cristã está excluída, muito pelo contrário, cada pessoa tem a incumbência de participar na missão de Deus. Neste sentido, falamos de sacerdócio geral de **todas** as pessoas que creem.

A finalidade do sacerdócio é a proclamação da palavra de Deus e a realização da sua obra no mundo. Mas por que Deus não faz a sua obra sozinho, já que pode e sabe perfeitamente fazê-la? Lutero levantou esta pergunta e deu também a resposta:

"Sim, ele o pode perfeitamente, mas não quer fazê-lo sozinho, quer que obremos com ele e nos dá a honra de querer efetuar a sua obra conosco e através de nós. [...] Da mesma forma, embora unicamente ele seja bem-aventurado, quer nos dar a honra e não ser bem-aventurado sozinho, mas nos quer bem-aventurados junto com ele" (Obras Seleccionadas, vol. 2, p. 124). Deus é todo-poderoso e não depende de nós. Mesmo assim, Deus nos chama para fazer parte da sua obra. O sacerdócio é, portanto, um privilégio. Deus nos concede o privilégio de ser instrumentos do seu agir. A pessoa que reconhece a ação de Deus é tomada por tamanha gratidão que não pode calar e ficar de braços cruzados. Ela vira testemunha e coopera com Deus. Neste sentido, o sacerdócio é também uma resposta de gratidão a Deus.

O sacerdócio geral é afirmação da igualdade das pessoas batizadas e implica a valorização dos diferentes dons: *"Os membros da comunidade têm muitos dons, nem sempre conhecidos e despertados. Todos eles devem ser utilizados na busca do alvo da comunidade: ser instrumento da missão de Deus no mundo"* (Nossa Fé-Nossa Vida). Mesmo que todas as pessoas sejam sacerdotes e sacerdotisas, a Igreja necessita de ministérios organizados e de pessoas especialmente qualificadas para certos serviços. Por isso existe o ministério com ordenação. Na IECLB, o ministério com ordenação se desdobra em quatro ênfases: pastoral, catequética, diaconal e missionária. Sacerdócio geral e ministérios específicos existem para servir a Deus. Cada pessoa contribui com seu dom e sua capacitação para a obra de Deus no mundo.

Viver o Batismo

O Tema e o Lema do Ano 2020 nos chamam para vivenciar o Batismo e a fé. Muitas perguntas podem ser feitas a partir do Tema e do Lema: O que significa ser pessoa batizada em nosso contexto? Como podemos nos vestir com a "roupa do Batismo"? O que entendemos por pecado e por luta contra o pecado? Que ações concretizam o amor, que é o fruto do discipulado? Como vivenciar o sacerdócio geral na comunidade e fora dela? Estas e outras questões que surgem no contexto da vida comunitária indicam que a vivência do Batismo é dinâmica e desafiadora. Temos muito a refletir e a realizar. O Batismo não permite ficar inerte. Batismo não é o ponto de chegada, mas o ponto de partida para a jornada na fé. É transformação e efeito ao longo da vida. Na vivência do Batismo, permanecemos em união com Cristo e nos colocamos a serviço, tal qual cantamos:

*Sempre quero estar contigo, sempre a ti, Jesus, servir;
não me afasto, em ti me abrigo, teu caminho hei de seguir.
És da minha vida a vida, da minha alma és o vigor.
Eu sou vide a ti unida; a videira és tu, Senhor.*

(Livro de Canto da IECLB, 606)

Presidência da IECLB



Em tudo tenho mostrado a vocês que,
trabalhando assim, é preciso socorrer os necessitados
e lembrar das palavras do próprio Senhor Jesus:
Mais bem-aventurado é dar do que receber.

Atos 20.35

Viver o Batismo na Campanha Vai e Vem

Pastor Dr. Pedro Puentes

I – SUBSÍDIO TEÓRICO

1. (Ver) Viver o batismo: o mal e o silêncio das pessoas de bem

Toda vez que escutamos o noticiário ficamos com a sensação de que a maldade está tomando conta do nosso mundo. Nesse contexto, é comum chamar de crises as situações que ameaçam a vida digna. Por exemplo, as mudanças climáticas; a destruição do meio ambiente; as autoridades civis irresponsáveis; a falta de segurança; o aumento da violência e da delinquência; as injustiças socioeconômicas. A isso se soma a crescente falta de referências, determinada especialmente pela falta de compromisso com a verdade e a ética. Está cada vez mais difícil saber o que é verdade. Como diz alguém: “Não se sabe quem regula, quem ameaça e quem julga”. Desta forma, além das adversidades da vida cotidiana, essas crises e instabilidades trazem agitação, confusão e perda de perspectiva de futuro. Por isso, não é exagero dizer que o nosso mundo esteja tomado por certa desesperança.

Em meio a toda essa situação, há quem pense que é possível ficar de fora de toda essa bagunça. Assim, não é raro ver cada vez mais condutas e atitudes de omissão. Consequentemente, o silêncio das pessoas de bem contribui para essa sensação de que o mal está tomando conta do mundo. Perante este silêncio, há quem afirme que os males do mundo não são exclusivamente fruto das pessoas malvadas que há nele. É preciso lembrar que toda pessoa tem a sua parcela de responsabilidade. Ninguém pode dizer: “Eu não tenho nada a ver com isso”. A rigor, a humanidade está sob uma solidariedade que não permite que algumas pessoas cruzem os braços ou se coloquem na posição de julgar. Nem mesmo as pessoas cristãs, fiéis e devotas podem se colocar no papel de Deus para julgar o mundo. Antes, toda pessoa é julgada por Ele. Quer dizer, não há nada que possa eliminar a nossa corresponsabilidade pelos males deste mundo. Se alguém duvidar, pense na dificuldade que temos para produzir os bons frutos que Deus nos pede.

Porque somos parte deste mundo que parece estar sucumbindo à violência, com aumento da corrupção e desigualdade, rogamos a cada domingo o *Kyrie* – a oração de intercessão pelo fim dos males e pelas dores deste mundo. Estas palavras podem parecer pouco simpáticas e agradáveis, mas são necessárias para trazer à tona a real condição do nosso mundo e do nosso lugar nele. Como pessoas que vivem neste mundo precisamos reconhecer a maldade, mas sem deixar que ela tenha a última palavra.

2. (Julgar) Viver o batismo: fé cristã e missão de Deus

Como pessoas cristãs, vivemos no mundo com responsabilidade e criatividade, lutamos contra o mal. Deus nos acompanha e lembra a promessa da sua presença, porque vivemos neste mundo como pessoas batizadas. Mas o que significa batismo para você? Para algumas pessoas, ele não passa de um rito, que aconteceu na infân-

cia, sem nenhuma conexão com o dia a dia. Para outras, o batismo lhes concedeu um vínculo com a comunidade cristã, da qual não se sentem participantes. Para outras pessoas, o batismo é um acontecimento que traz consequências para toda a vida.

A nossa teologia luterana ensina que o batismo é um evento que se situa no centro da vida da pessoa. Pelo batismo, a pessoa ingressa na comunidade cristã e inicia uma jornada de fé. Isso significa que “Batismo não é um ponto de chegada, mas um ponto de partida. Marca o início de uma vivência cristã, de um diário e constante apropriar-se de sua promessa, até a morte” (Livro de Batismo). Resumindo, o batismo nos coloca no caminho de Deus e marca a existência humana como uma luta diária contra o mal e a favor do bem.

Neste ano, a chamada do Tema da nossa Igreja propõe: “Viver o Batismo”. Mas como é possível viver o batismo no dia a dia? O batismo não é algo do passado, e sim algo que se renova todos os dias. O batismo acontece uma só vez, mas sua vivência é diária, é constante. No batismo, “Deus toma morada na pessoa, através de seu Espírito Santo, e a faz, desse modo, inatingível em seus direitos fundamentais, mas também a desafia, em primeiro lugar, em seus deveres de filha de Deus, de imagem de Deus para com o mundo e a sociedade que ajuda a construir” (Proclamar Libertação, Suplemento 1 – Catecismo). Pelo batismo, a vida se torna uma oficina em constante trabalho em prol de uma nova pessoa e de um novo mundo. Noutras palavras, no batismo recebemos perdão, libertação e salvação para vivenciar e transmitir aquilo que recebemos. Pelo batismo nos tornamos instrumentos do agir de Deus. Por isso, o Lema do Ano diz: “Eu escolhi vocês para que deem fruto” (João 15.16). A vida cristã é vida em fidelidade a Deus e, justamente por isto, conduzida por aquilo que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, de boa fama (Filipenses 4.8).

3. (Agir) Viver o batismo: propostas práticas

A Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem abraça o desafio lançado pelo Tema e Lema do Ano em 2020 de Viver o Batismo de forma que produza frutos. Nesse contexto, a Campanha entende que viver o batismo é abraçar os bens mais preciosos de Deus: o mundo e a vida com toda sua diversidade. O batismo nos impulsiona e capacita para o exercício do sacerdócio geral de todas as pessoas que creem. Esse batismo diário e o sacerdócio geral consistem em diariamente se abster de toda espécie de mal e viver a novidade de vida nos âmbitos da pessoa, da família, da comunidade de fé, da sociedade e da criação. Quer dizer, ser pessoa batizada é ser pessoa engajada, comprometida com a missão de Deus. Por isso, quem é batizada e batizado coloca seus dons, habilidades e recursos a serviço da missão de Deus, para produzir frutos de perdão, libertação e salvação. Como diz Martim Lutero no Catecismo Maior: “a vida cristã é simplesmente um batismo diário, iniciado uma vez e em constante andamento”.

A Campanha Vai e Vem motiva-nos a desenvolver ações missionárias que concretizem a promoção do bem. Para tanto, precisamos desenvolver algumas práticas, lá onde vivemos o nosso batismo e exercemos o nosso sacerdócio:

1. Criar espaços para refletir, estudar e dialogar sobre viver o batismo e missão de Deus. Por exemplo: o que significa viver o batismo na sua comunidade? Como viver o batismo tem oportunizado “frear” o mal e promovido o bem de forma que haja perdão, libertação, salvação e transformação para uma nova vida?

2. Pedir a Deus, em oração, para sustentar o testemunho que surge da vivência do batismo. Esse testemunho acontece por meio das diversas ações missionárias e diaconais que vão além da nossa comunidade, paróquia, sínodo e Igreja. Quais testemunhos são lembrados nas nossas orações?

3. Promover ações missionárias vinculadas à vivência do batismo na família, na comunidade, na sociedade. Para tanto, é necessário realizar um diagnóstico do contexto no qual está inserida a comunidade. Esse exercício de diagnóstico deve considerar as Metas Missionárias 2019-2024, aprovadas pelo XXXI Concílio, em Curitiba. Elas contêm indicativos para o fortalecimento da ação missionária nos âmbitos nacional, sinodal e local. Após o diagnóstico tem lugar a elaboração do planejamento missionário.

4. Apoiar, mediante oferta, as iniciativas missionárias sinodais e nacionais. A metade dos recursos arrecadados com a Campanha de ofertas Vai e Vem, descontados os investimentos feitos na campanha, é partilhado entre os sínodos para projetos de missão no seu respectivo âmbito de atuação. A outra metade dá suporte a projetos missionários definidos em âmbito nacional.

II - ATIVIDADES PARA GRUPOS COMUNITÁRIOS

1. Com crianças

Materiais necessários: papel pardo no tamanho 1m x 1m com o canto nº 545 do Livro de Canto da IECLB no centro do papel, tinta guache, pincéis, potes com água e panos para a limpeza dos pincéis.

Pergunte para as crianças: Vocês podem contar alguma coisa sobre a história do batismo de vocês? Quem são seus padrinhos e suas madrinhas? Vocês receberam uma lembrança no dia do batismo? Qual foi? (Dê tempo para as crianças responderem as perguntas.)

Após as respostas, lance uma nova pergunta: E vocês já assistiram a um batizado? De quem? Como foi? (Dê novamente tempo para as crianças responderem.)

A seguir, comente com as crianças: Através do batismo, Deus vem até cada pessoa e fica com ela por toda a vida. O batismo é o abraço carinhoso de Deus. O batismo é a marca de Deus em nossa vida.

Martim Lutero tinha escrito em sua escrivania "sou batizado". Isso o ajudava a se lembrar todos os dias do abraço de Deus e de que ele jamais o abandonaria. Nós também podemos confiar na presença e na proteção de Deus.

Cada pessoa, no dia de seu batismo, recebe uma Lembrança de Batismo onde está o seu nome, o nome dos seus pais, dos padrinhos e das madrinhas. Em muitas comunidades, a pessoa batizada recebe também uma vela para ser acesa no aniversário de batismo. A Lembrança e a vela querem nos ajudar a lembrar de nosso batismo.

No batismo, ouvimos a promessa que Deus faz a cada pessoa:

- Não tenha medo, pois o salvarei; eu o chamei (a chamei) pelo seu nome e você é meu (minha). (Isaías 43.1).

Quando sentimos o cuidado e o amor de Deus, também queremos cuidar e amar as pessoas e toda a criação de Deus. Há uma canção bem curta que fala desse amor de Deus e do amor que sentimos pelas outras pessoas. É o canto nº 545 do Livro de Canto da IECLB. Vamos cantar? E que tal criarmos gestos para ele (estímule as crianças para a criação de uma coreografia)?

Deus te ama e eu te amo e assim queremos viver.

Deus te ama e eu te amo, vivamos sempre assim.

Trabalho em grupos: Forme grupos de quatro crianças. Cada grupo receberá um papel pardo com o canto nº 545 no centro, pincéis e tinta guache. Peça para as crianças desenharem ao redor do canto ações que demonstrem o amor de Deus por nós e o nosso amor pelas outras pessoas e por toda a criação de Deus. Após a atividade, os grupos as apresentam para toda a turma e escolhem um espaço no salão paroquial ou na igreja para a exposição dos painéis.

Dica legal: Proponha uma ação concreta para a vivência do batismo. Veja, abaixo, algumas sugestões:

- Oficina de confecção de cofres para a Campanha Vai e Vem. Os cofrinhos podem ser levados para casa e entregues na comunidade numa data combinada com a turma e as famílias das crianças;
- Uma campanha de arrecadação de brinquedos e livros infantis para instituições que trabalham com crianças necessitadas;
- O cultivo de um canteiro de flores para embelezar o espaço da comunidade.

2. Com adolescentes e jovens

Para início de conversa: Faça um apanhado geral do texto *Viver o batismo na campanha nacional de ofertas para a Missão Vai e Vem*.

Materiais necessários: dados, sementes ou botões, papel pardo, canetas hidrocor e/ou giz de cera.

- Forme grupos de quatro a sete participantes.

Descrição da dinâmica

As pessoas participantes se sentam em círculos, ao redor de mesas ou no chão. Cada grupo tem uma folha grande de papel pardo e material para desenho.

A pessoa que coordena dará as seguintes orientações:

Regra 1: O tema comum está centrado no batismo que marcou e que marca a nossa vida. Em silêncio, cada pessoa imagina três desenhos que expressem a sua história de pessoa batizada. Após, cada pessoa fará no papel pardo os desenhos imaginados na seguinte ordem:

Dentro de um círculo - padrinhos e madrinhas e sua relação com eles e elas.

Dentro de um quadrado - o significado do batismo na sua vida.

Dentro de um retângulo - o seu compromisso a partir do batismo com as pessoas e com a criação de Deus.

Regra 2: Quando todas as pessoas estiverem prontas com os seus desenhos dentro dos círculos, quadrados e retângulos, interligá-los por meio de quadrinhos, que depois darão a rota, como num jogo de trilha. Fazer paradas intermediárias e cuidar para que a rota do jogo passe por todos os desenhos. Assim se cria um jogo de trilha.

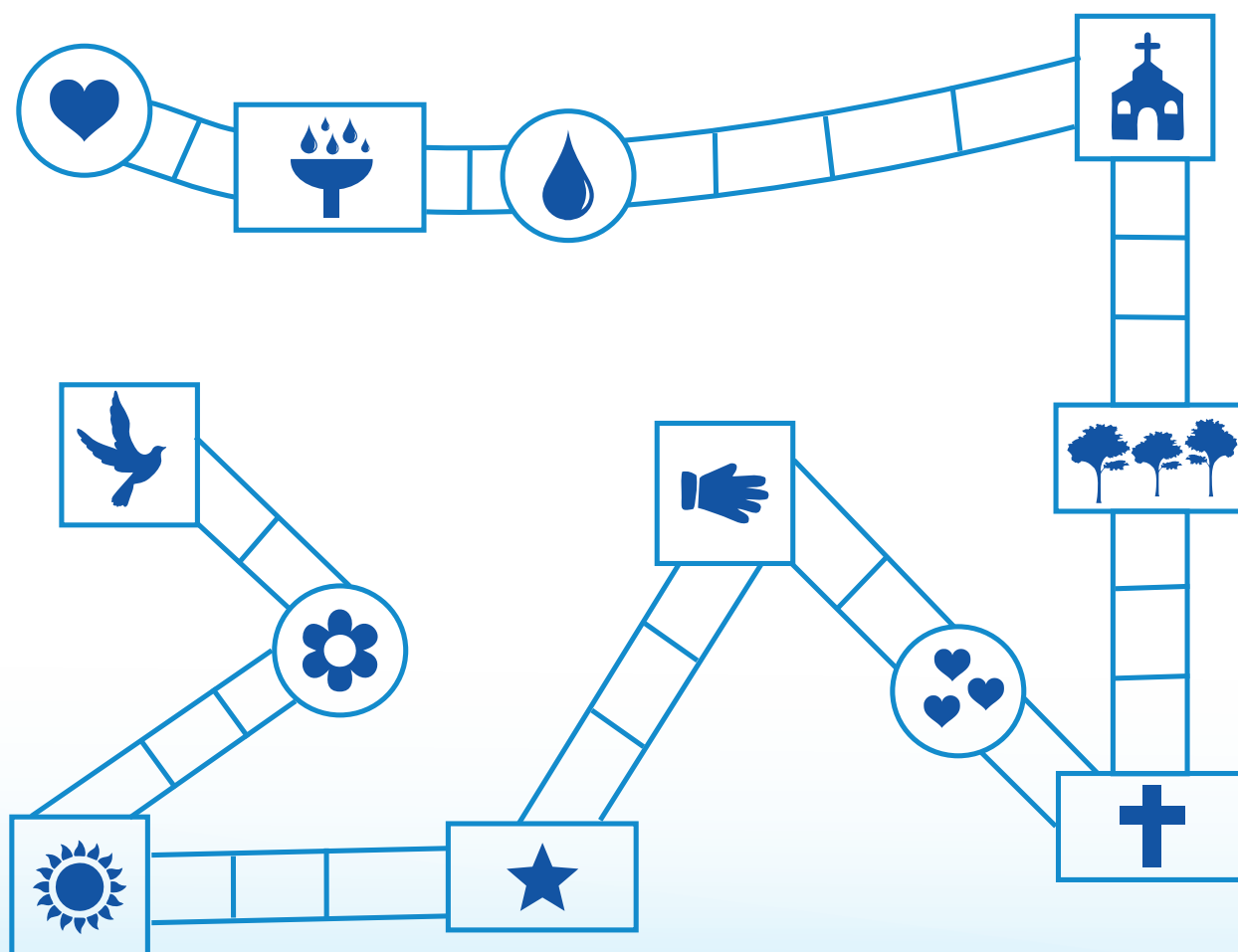
Regra 3: Um dado e diversas sementes, de tipos diferentes – uma semente para cada participante do grupo. Combinar em conjunto as regras do jogo. Haverá um ponto de partida comum ou cada qual iniciará num desenho seu?

Regra 4: Iniciar o jogo. Quando um número sorteado pelo dado cair pela sobre um dos desenhos, conta aquela a pessoa que o desenhou. O jogo termina quando todos os relatos tiverem sido contados.

Nos pequenos grupos, escolher um dos relatos para compartilhar no grande grupo.

Dica legal: Escolher com a turma uma ação em favor da vida (pessoas, animais ou natureza) como forma de viver o batismo.

Exemplo



3. Com pessoas adultas

Materiais necessários: cópias do texto-base para cada participante, canetas, marcadores de páginas para cada pessoa com os dizeres “Sou batizado!”, “Sou batizada!” em um dos lados e no outro lado o texto de 1 Pedro 2.9: “Mas vocês são a raça escolhida, os sacerdotes do Rei, a nação completamente dedicada a Deus, o povo que pertence a ele. Vocês foram escolhidos para anunciar os atos poderosos de Deus, que os chamou da escuridão para a sua maravilhosa luz”.

1º momento: Entregue para cada pessoa uma cópia do texto-base. Peça para que cada pessoa leia o texto e sublinhe com a caneta o que mais chamou a sua atenção. Após a leitura individual, abra espaço para falar das impressões sobre o texto.

2º momento: Leia com o grupo o versículo de 1 Pedro 2.9. Após a leitura, completamente com o texto abaixo:

A primeira Carta de Pedro está endereçada às pessoas cristãs e às comunidades de várias províncias romanas na Ásia Menor que estão enfrentando dificuldades. Há uma perseguição forte por parte dos poderosos, que causa medo e incertezas. Seus membros são pessoas integradas à comunidade pelo batismo. A carta oferece consolo e esperança para que permaneçam firmes na fé diante de um mundo cheio de ameaças. Estima-se que a carta tenha sido escrita por volta dos anos 90 a 95 depois de Cristo.

A comunidade para a qual Pedro fala não pode deixar de testemunhar a Cristo com palavras e ações, mesmo diante do grande risco de vida. Ser povo escolhido implica riscos. Ser povo escolhido é não calar diante das ameaças à paz e à vida. Este é também um chamado para nós.

3º Momento: Forme grupos de até cinco pessoas. Lance as seguintes perguntas para os grupos:

1. Como estamos testemunhando a Cristo e vivendo diariamente o nosso batismo nos lugares onde tecemos nossas vidas?

2. Nossa comunidade, nossa igreja é um lugar onde as pessoas se sentem acolhidas?

3. Qual a diferença que a nossa igreja faz no espaço onde está inserida? É uma igreja que tem olhos e mãos para as dores do mundo?

4. Que ações possíveis nossa comunidade/igreja pode desenvolver no cuidado para com as outras pessoas e a criação de Deus?

4º momento: Plenária com as apresentações dos grupos e escolha de duas ações para serem desenvolvidas ao longo do ano.

Subsídio litúrgico

Convidar o grupo para encerrar este momento com uma oração pelas dores do mundo, na forma do seguinte **Kyrie**:

L. Como pessoas batizadas somos libertas para ir ao encontro das pessoas em sofrimento, ouvir os seus clamores e levá-los a Jesus, o Filho de Deus, aquele que ajuda em todas as necessidades. Por isso, oremos:

L. Pela paz que vem do alto e a salvação da criação e das criaturas oprimidas, **clamemos ao Senhor;**

C. Tem compaixão, ó Jesus Salvador!

L. Pelas multidões de pessoas desamparadas, à beira dos caminhos, nas filas em busca de emprego, **clamemos ao Senhor;**

C. Tem compaixão, ó Jesus Salvador!

L. Pelas pessoas que perderam seu lar, sua pátria, e se tornaram refugiadas, vivendo nas ruas, dormindo sob viadutos, em barracas improvisadas ou em construções abandonadas, **clamemos ao Senhor;**

C. Tem compaixão, ó Jesus Salvador!

L. Pelas pessoas odiadas por sua cor, etnia, orientação sexual, perseguidas e violentadas, **clamemos ao Senhor;**

C. Tem compaixão, ó Jesus Salvador!

L. Pela criação que sofre com o uso abusivo de agrotóxicos, causando doenças e o desequilíbrio ambiental, **clamemos ao Senhor;**

C. Tem compaixão, ó Jesus Salvador!

L. Pelas florestas e animais que sofrem a dor das queimadas e da destruição, **clamemos ao Senhor;**

C. Tem compaixão, ó Jesus Salvador!

L. Pelo testemunho da Igreja em favor da vida digna para todas as pessoas e a criação inteira, **clamemos ao Senhor;**

C. Tem compaixão, ó Jesus Salvador!

L. Por graça, socorre-nos, Senhor!

C. Amém.

Bênção

L. Deus nos seja benigno e misericordioso.

C. E nos dê a sua bênção;

L. E faça resplandecer o seu rosto sobre nós,

C. para que conheçamos os seus caminhos!

L. Abençoe-nos Deus, o nosso Deus!

C. Deus nos abençoe e nos dê a sua paz. Amém!

Envio

L. Vamos em paz e sirvamos a Deus com alegria, aperfeiçoando nossos dons e vivendo o batismo diário, pela graça de Deus!

Canto

Bênção irlandesa – LCI 299 ou Bênção da Irlanda – LCI 289

4. Grupos diversos

O batismo como travessia

Objetivo: Auxiliar as pessoas a refletir sobre o batismo como travessia de vida e não como rito isolado.

Considerações: O batismo é a entrada principal para o cristianismo, para a família de Deus, para vivermos na igreja. Assim, ser pessoa cristã tem a ver com vivenciar o batismo, viver com Cristo rumo ao seu Reino de justiça. Por isso, a proposta é trabalhar o batismo como uma travessia, como percurso a ser percorrido no decorrer da vida.

Materiais:

- Confeccionar bilhetes de viagem em que as pessoas escreveriam seus desejos de viagem.
- Certidão batismal para relacionar com a passagem.
- Fazer barcos de papel para relacionar com a travessia da vida iniciada pelo batismo.

Desenvolvimento da atividade

1. Iniciar perguntando as pessoas participantes se têm algum lugar dos seus sonhos que gostariam de conhecer. Citar os lugares.

2. Perguntar do que necessitam para ir até este lugar.

- Destacar que necessitam escolher um meio de transporte e de uma passagem para chegar ao destino desejado.

- Questionar se apenas adquirindo a passagem sem fazer a viagem vão chegar ao destino e desfrutar do lugar dos seus sonhos.

3. Fazer uma relação com o batismo.

- Destacar que a passagem pode ser comparada com o rito do batismo, o sacramento, a nossa garantia de que temos lugar junto de Deus. A Igreja, o corpo de Cristo onde se dá a vivência da fé, pode ser comparada com o meio de transporte que proporciona uma viagem comunitária até o Reino de justiça.

- Refletir sobre desfrutar e aproveitar a viagem da vida em comunidade como caminho que percorremos com Cristo rumo ao grande lugar dos sonhos, o reino de Deus.

Batismo como base da existência cristã

Pastor Renato Creutzberg



I – SUBSÍDIO TEÓRICO

“Penso, logo existo” é uma frase famosa do filósofo René Descartes. Pensar, obviamente, nos traz consciência da existência. Não obstante, como filhos e filhas de Deus, o nosso sentido existencial vem de outra fonte! Como pessoas cristãs, poderíamos parafrasear o filósofo, confessando: **Sou batizado, logo, existo no amor de Deus / Sou batizada, logo, existo no amor de Deus.**

O reformador Martim Lutero redescobriu a alegria desta nova existência em Deus, especialmente a partir da Carta de Paulo aos Romanos: *“Fomos sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida”* (Romanos 6.4). Lutero concluiu que nossa velha existência deve ser afogada e ressurgir diariamente como nova criatura diante de Deus (Catecismo Menor, explicação sobre o Sacramento do Batismo). Pessoas que lutam contra o alcoolismo ou outra dependência costumam dizer que vivem um dia de cada vez. Para se livrar da dependência, a pessoa precisa acordar a cada dia e dizer: *“Hoje não!”*. De certa forma, a vida da pessoa cristã pode ser comparada a este propósito. A pessoa cristã também precisa dizer diariamente: *“Sou batizada, por isso quero renunciar ao pecado e viver como filha de Deus”*.

Tanto Paulo quanto Lutero enxergaram no batismo a possibilidade de uma vida nova DIÁRIA! É como se Paulo dissesse em outras palavras: *Você participa da cruz e da ressurreição de Jesus*. Ou seja, a ressurreição não é somente uma esperança distante, para o futuro. Ao contrário, a força da ressurreição é para ser vivida hoje, a cada dia!

Na prática, isso significa que, como filhas e filhos de Deus, não podemos dissociar a fé na ressurreição da nossa vida diária, das decisões cotidianas. É no relacionamento com familiares, pessoas amigas, com a comunidade e a sociedade, é quando temos de tomar decisões profissionais, na honestidade, na política, na economia, é ali que existimos como novas criaturas. É fácil isso? – Não, claro que não! De onde provêm nossas forças para isso? Nisto reside a grandeza do presente que Deus nos deu no batismo: a força e a coragem de fazer o bem não estão em nós (cf. Romanos 7), mas são ação do Espírito Santo através de nós.

O batismo não nos torna “super-heróis” ou “super-heroínas” da fé. O batismo nos define como filhos e filhas de Deus, a partir da iniciativa exclusiva de Deus de nos acolher e declarar seu amor incondicional na cruz de Cristo. Convém lembrar dois detalhes em duas parábolas de Jesus, que nos ajudam nesta compreensão existencial diante de Deus:

Primeiro: na parábola do *Filho Pródigo* (Lucas 15.11-32), o filho “fujão” foi recebido de braços abertos pelo pai: *“E, arrumando-se, foi para o seu pai. — Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou e, compadecido dele, correndo, o abraçou e beijou”* (v. 20).

E ao filho “revoltado”, que nunca saíra de casa, o pai convidou para igualmente participar da festa da alegria, declarando: *“Meu filho, você está sempre comigo; tudo o que eu tenho é seu”* (v. 31). O batismo remete a esta misericórdia, a este amor incondicional de Deus por cada um e cada uma de nós. E é somente por causa deste amor que podemos subsistir como filhos e filhas. O batismo é, portanto, o diário convite: Venha você também para a festa da vida!

Segundo: na parábola da *Videira*, Jesus define claramente os papéis: *“Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Como o ramo não pode produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim vocês não podem dar fruto se não permanecerem em mim. — Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim vocês não podem fazer nada”* (João 15.4-5). Você e eu não somos videiras, apenas ramos! E os ramos somente dão frutos se permanecerem ligados à videira. Quem pode fazer isto senão o agricultor? Ou seja, absolutamente nada depende de nós. Tanto a existência quanto a produção dos bons frutos dependem somente do agricultor através da videira! Em outras palavras: o batismo nos permite confessar e orar como Martim Lutero: *“A minha força nada faz, sozinho estou perdido. Um homem a vitória traz, por Deus foi escolhido. Quem trouxe esta luz? Foi Cristo Jesus, o eterno Senhor, outro não tem vigor. Triunfará na luta”* (Hino “Castelo Forte”, Livro de Canto da IECLB, 481).

Um aspecto teológico e confessional que não pode ser esquecido é aquilo que chamamos de “comunhão dos santos” no terceiro artigo do Credo Apostólico. Trata-se aqui das consequências comunitárias do batismo, uma vez que é através do batismo que nos tornamos participantes da comunhão dos santos, sem mérito algum de nossa parte. A explicação de Lutero para este artigo do Credo Apostólico esclarece: *“Creio que por minha própria razão ou força não posso crer em Jesus Cristo, meu Senhor, nem vir a ele. Mas o Espírito Santo me chamou pelo evangelho, iluminou com seus dons, santificou e conservou na verdadeira fé. Assim como chama, congrega, ilumina e santifica toda a cristandade na terra, e em Jesus Cristo a conserva na fé verdadeira e única”* (Catecismo Menor, artigo Da Santificação). Em outras palavras: o batismo nunca é um ato isolado e individual. Pelo contrário, o batismo nos remete ao senso de pertença a uma grande comunhão, a comunhão dos santos, a comunhão das pessoas que pertencem a Deus.

II - ATIVIDADES PARA GRUPOS COMUNITÁRIOS

1. Com crianças

- Enfatizar o batismo como iniciativa de Deus em chamar pelo nome e dizer “eu te amo, tu és meu filho / tu és minha filha”. Para falar sobre filiação é possível comparar a Certidão de Nascimento com a Certidão de Batismo: *A Certidão de Nascimento mostra quem são meus pais: “fulano” e “sicrana”. A Certidão de Batismo nos mostra que todas e todos nós temos um Pai em comum: Deus. Por isso, desde o batismo, somos irmãos e irmãs!* Também é significativa a analogia com a festa de aniversário: assim como festejamos o aniversário de nascimento, podemos também festejar o novo nascimento do batismo!

- Simples e bonita para as crianças é a simbologia do ABRAÇO: É possível contar às crianças somente a cena da volta do filho pródigo para casa, quando o pai sai correndo para abraçar o filho, para dizer-lhe que o ama. Também se pode contar

que muitas pessoas na época de Jesus imaginavam o reino de Deus como um abraço de Deus. Podemos dizer às crianças: No batismo, você foi abraçada/abraçado por Deus e Deus quer continuar abraçando você todos os dias! Um abraço gostoso e protetor. Bom, se Deus abraça a você e a mim, então podemos sentir o abraço de Deus também nos abraçando! (Exercitar o abraço, dizendo: *“Deus me abraçou, por isso eu abraço você também”*).

- Usar canções simples que falem de abraço, como, p. ex., *“Um abraço dado de bom coração é como uma bênção dada pelo/a irmão/ã...”*.

2. Com adolescentes e jovens

Organizar o grupo em dois círculos, um externo e outro interno, de maneira que as pessoas de um círculo fiquem de frente para as pessoas do outro círculo. Cantar a canção abaixo, várias vezes seguidas, sendo que a cada vez os círculos rodam para lados opostos:

*“Quando você, pom-pom pom-pom
Se sentir sozinho/a, você, pom-pom pom-pom
Não estará sozinho, porque, pom-pom pom-pom
O Senhor está com você!”*

Sugestões para diálogo: Vocês gostam de ganhar presentes? (Falar um pouco da alegria de receber presentes). E dar presentes? Alguém dá presente e depois cobra o preço? Não, porque o presente é de graça (!); se não fosse, já não seria mais presente.

- Deus nos deu um presente no dia do batismo. E este presente é a declaração: *“Eu te amo. Tu és importante para mim. Eu te aceito assim como tu és”*. – Poxa, se Deus nos aceita como somos, quem somos nós para não aceitar cada pessoa ao nosso redor como ela é?

- É possível contar a parábola de Lucas 15.11-32, seguindo com exercício de bibliodrama sobre o retorno do filho para casa, quando ele *“caiu em si”* (Lucas 15.17). No bibliodrama, enfatizar a indignação do filho mais velho, que no diálogo final ouve de seu pai: *“tudo o que eu tenho é seu”* (Lucas 15.31). Ou seja, você sempre pode se alegrar com a festa da vida e, alegre, fará questão de que seus amigos e suas amigas participem desta alegria. O Pai ama todos os filhos e todas as filhas e quer que todas as pessoas participem da festa! Também você e eu, e todas as pessoas que não estão aqui hoje. O nosso grupo ainda não é o reino de Deus; mas já é um *“comecinho”* dele.

- Em caso de grupo de jovens, o tema oportuniza a elaboração de estratégias e convites para outras pessoas jovens virem ao grupo, enfatizando a ACOLHIDA. *“Nosso grupo não é perfeito! Mas somos pessoas aceitas por Deus. Por isso, podemos e queremos aceitar pessoas diferentes em nosso meio, para que cada um e cada uma possa se saber aceita aqui em nosso meio.”* (Cabe aqui também, conforme a realidade de cada grupo / comunidade, o diálogo sobre a diversidade, pessoas com deficiência, diferenças étnicas e sociais).

3. Com pessoas adultas

HINO “*Fui em teu nome batizado*”, Livro de Canto da IECLB, 314.

Iniciar o diálogo a partir do hino cantado, observando alguns detalhes de cada estrofe.

Leitura do texto **Batismo como base da existência cristã**

Leitura conjunta de Mateus 28.16-20.

DIÁLOGO:

a) Os discípulos encontraram Jesus no monte que ele havia indicado (v. 16). Subir ao monte é afastar-se do cotidiano; é ir a um lugar especial que facilite o encontro, a conversa, a intimidade. E hoje? Quais são os “montes” nos quais podemos nos encontrar com Jesus?

b) O que nos mostra a mescla de adoração e dúvida que aparece no v. 17?

c) Quais são as três ordens que Jesus dá nos versículos 19 e 20? Para quem Jesus as deu?

Ainda não havia Igreja quando Jesus deu estas ordens! A Igreja nasceu somente a partir de Pentecostes (Atos 2). Portanto, o batismo não é uma “propriedade” da Igreja! Ao contrário: **a Igreja existe em função do batismo!** Como Igreja, apenas obedecemos às ordens diretas de Jesus Cristo.

Jesus ordenou ENSINAR, no entanto, não deu um “manual de instruções pedagógicas”. O que temos é o seu ensino, o seu exemplo prático e a nossa comunhão com Cristo. A nós cabe, portanto, a criatividade para trazer a mensagem do evangelho ao nosso tempo. Tornar compreensíveis e vivenciáveis os sinais do reino de Deus hoje entre nós.

Para dialogar: Quais são os desafios que a atualidade nos impõe? Como podemos, de forma clara, simples e eficaz, ACOLHER as pessoas em nossas comunidades, de forma que se fortaleça o sentimento de pertença à comunhão dos santos?

Viver o batismo na família

Catequista Mariane Noely Bail da Cruz



I – SUBSÍDIO TEÓRICO

Em tempos em que o individualismo prevalece, viver o batismo na família não é tão simples. Mas podemos exercitar esta vivência porque estamos unidas e unidos a Jesus Cristo a partir do sacramento. Em João 15.1-17, Jesus usa uma imagem muito conhecida na época: a videira e seus ramos. Jesus é a videira, nós somos os ramos e Deus é o agricultor que cuida dos ramos. Para permanecer vivo e produzir fruto, o ramo precisa ficar unido à videira.

O texto da videira e dos ramos aponta para o amor de Deus como fonte de vida. O amor de Deus sustenta, acolhe, cuida, transforma. Como pessoas criadas à imagem de Deus e amadas por Ele, temos o chamado para seguir o exemplo de Jesus, para viver o amor que acolhe, perdoa, cuida, integra, transforma. O discipulado somente se concretiza lá onde pessoas permanecem no amor de Deus. A comunidade, e assim também a família, deve permanecer na palavra e no amor de Deus. Dessa forma, poderá praticar o amor e viver o batismo.

Jesus disse “amem uns aos outros” (João 15.17). É claro que esse amor não pode ficar restrito ao grupo de discípulos e discípulas, ou às pessoas que participam da comunidade, ou somente a familiares. Conforme Mateus 5.44, o amor deve estender-se inclusive às pessoas que poderiam ser consideradas inimigas. Entretanto, o que se vê muitas vezes é a falta de amor entre os irmãos e as irmãs na fé ou mesmo entre familiares. A forma com que tantas vezes se “mal” tratam mostra que o amor ainda permanece somente como discurso. A vivência do amor começa com aquele e aquela que está ao nosso lado na família e que comunga da mesma fé na comunidade. A partir daí, o amor alcança outras pessoas fora do círculo da família e da comunidade.

O batismo é uma prova concreta de que o amor de Deus se destina a nós. Através dele, Deus nos chama pelo nome e perdoa o nosso pecado (cf. Isaías 43.1). A iniciativa de oferecer o amor parte de Deus. Nós temos a liberdade de nos fechar ao amor, de não aceitá-lo. Por outro lado, não temos a liberdade ou possibilidade de, numa decisão pessoal, nos tornar amigos ou amigas de Jesus. “Não foram vocês que me escolheram; pelo contrário, eu os escolhi”. Ou, como diz Lutero na explicação do terceiro artigo do Credo Apostólico: “*Creio que por minha própria razão ou força não posso crer em Jesus Cristo, meu Senhor, nem vir a ele...*”.

Deus quer que este o amor – amor em favor das outras pessoas – seja vivenciado, seja divulgado, seja ensinado. Para que isso aconteça, é preciso que permaneçamos em seu amor. Sem essa íntima e concreta ligação não o conseguiremos, assim como o ramo não pode produzir fruto se não permanecer na videira.

“Como o Pai me amou, também eu ameiei vocês; permaneçam no meu amor”. Viver e permanecer nesse amor se concretiza no cumprimento dos mandamentos, da

vontade de Cristo. Em última análise, o mandamento é um só: a prática do amor. Este é um enorme desafio. Todo sinal de amor que colocamos no mundo, por menor que seja, é um sinal de esperança. Ao viver o amor, fortalecemos a esperança no reino de Deus que, em tempo oportuno, será manifestado em sua plenitude.

No livro de Provérbios 22.6, lemos: “Ensine a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele”. Este versículo é uma instrução para pais e mães, padrinhos e madrinhas, e válida para a comunidade inteira que assume a responsabilidade de educar na fé quando é realizado o batismo de uma criança. A educação na fé é um processo permanente, que se estende pela vida toda. A tarefa educativa é uma tarefa compartilhada, hoje mais do que no passado. No passado, os filhos e as filhas aprendiam quase absolutamente tudo que precisavam para viver com sua mãe e com seu pai. Hoje a educação se desenvolve com muitas pessoas e muitos agentes, tais como creches, escolas, clubes, igreja, meios de comunicação, redes sociais. Assim, o resultado do processo educacional escapa à influência exclusiva da família. Mesmo assim, o papel de mãe e pai, madrinha e padrinho, família, parentes e pessoas amigas continua a ser fundamental.

Ensinar ou educar na fé é mais do que transmitir conhecimentos, é dar exemplo. É “ensinar o caminho” andando ao lado, mostrando valores fundamentais para o desenvolvimento do caráter, o espírito da solidariedade, a disposição para o serviço a outras pessoas. As crianças que são batizadas não escolheram, elas mesmas, essa opção. Quem tomou a decisão de levá-las ao altar e à pia batismal foram mães e pais, madrinhas e padrinhos. Pode acontecer que elas venham a se distanciar das motivações de seus pais e mães. Isso tem grande chance de acontecer se o batismo se resumir ao ato litúrgico realizado em um determinado dia, sem que haja vivência continuada desta graça. Por outro lado, pode acontecer que as crianças batizadas encontrem um profundo sentido nesse gesto e sejam gratas por ele. Para que isso ocorra é preciso que se proporcione um processo adequado de educação para a vida e para a fé.

O que é semeado na primeira infância e cultivado com cuidado nos anos seguintes renderá seus frutos. Há a possibilidade de que filhas ou filhos tomem rumos diferentes e contrários aos esperados. Mesmo assim, o amor permanece. Também o amor de Deus permanece e está sempre disposto a perdoar e a acolher.

O batismo é uma ação decisiva de Deus, que é acolhida em fé. Mas tudo depende da ação primeira de Deus, sem a qual o batismo seria apenas um ritual festivo. No momento do batismo recordamos que o que está em jogo é a vida no seu sentido mais pleno. Este sentido pleno é alcançado quando permanecemos no amor de Deus. Jesus convida seus discípulos e suas discípulas a acompanhá-lo por um caminho, a permanecerem ligados e ligadas a ele, a videira verdadeira, da qual flui o amor de Deus.

O amor de Deus em Jesus Cristo é realidade mesmo em meio ao desamor. Se as pessoas não demonstram compaixão, Deus tem compaixão. Se ninguém vê nossas angústias, Deus as vê. Se ninguém ouve nosso clamor, Deus o ouve. E se nada valemos neste mundo, para Deus valemos tanto a ponto de dar a vida de seu Filho em nosso favor. Jesus nos dá o privilégio de sermos seus amigos, suas amigas. Neste fundamento está alicerçada a comunidade cristã e nessa realidade somos chamados e chamadas a permanecer.

Amar é querer o bem da outra pessoa, é promover o seu bem-estar. Este amor não é simples de realizar. Mas, se não praticarmos o amor, reinarão o ódio e o medo.

Quanto menos amor, tanto maior o medo. Queremos isto? Colocar sinais de amor, ainda que modestos, e assim expulsar o medo (cf. I João 4.18): eis a nossa missão.

A falta de amor prejudica e impede a alegria. Queremos alegria! A pergunta é: como conseguir tal alegria? Quais os fatores que a promovem? Certamente haveria muito a dizer a esse respeito. Mas uma coisa é inegável: o amor é uma das principais premissas. Alegria sem amor não existe. Jesus, com seu amor, quer nos capacitar a sermos realmente alegres.

II – SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As dinâmicas propostas em forma de história podem ser utilizadas nos diversos grupos da comunidade. É uma forma simples de abrir o diálogo para pensar juntas e juntos sobre como podemos viver o batismo em família e comunidade.

Objetivos: compreender o grande amor presenteado por Deus a cada pessoa no batismo; valorizar a data do batismo, para que seja celebrado em família; promover ações que demonstrem o “permanecer” ligado à videira, de onde flui o amor incondicional de Deus.

1. O garotinho chamado Amor

Fazer gestos cada vez que, na história, aparecerem as seguintes palavras:

Paz = Aperto de mão

Amor = Um abraço

Garra = Troca de lugar

Sorriso = Gargalhada

Bem-vindos = Palmas

- Escreva antecipadamente um cartaz com as palavras destacadas e os gestos a serem feitos e o coloque em lugar visível.

- Explique ao grupo que deve seguir os gestos de acordo com a história que será contada. Cada vez que uma das palavras for citada, o gesto deve ser feito por todas as pessoas.

- Comece a leitura do texto “O garotinho chamado AMOR”:

Era uma vez um garotinho chamado AMOR.

O AMOR sonhava sempre com a PAZ.

Certo dia descobriu que a vida só teria sentido quando ele descobrisse a PAZ, e foi justamente nesse dia que o AMOR saiu à procura da PAZ.

Chegando ao colégio onde ele estudava, encontrou os seus amigos que tinham um SORRISO nos lábios, e foi nesse momento que o AMOR passou a perceber que o SORRISO dos amigos transmitia a PAZ, pois percebeu que a PAZ existe no interior de cada um de nós, e para isso basta dar um SORRISO.

E nesse instante, interferindo nos pensamentos do garotinho AMOR, a turma gritou bem forte:

- AMOR, AMOR, você encontrou a PAZ que procurava?

O AMOR respondeu com muita garra: Sim! Sim! Encontrei. Vocês querem saber? Tragam a PAZ, um SORRISO bem bonito e sejam BEM-VINDOS!

<http://dilmaalves.blogspot.com/2008/09/dinmica-de-grupo-o-garotinho-chamado.html?m=1>

2. O jardim encantado

Material necessário: fios de lã nas cores azul, verde, lilás, amarelo e vermelho.

- Distribuir um fio de lã para cada participante.
- Convidar as pessoas para participarem da história a seguir. Cada pessoa participará mais ativamente num determinado momento. A partir da narração da história e dos fios coloridos, cada pessoa perceberá quando é a sua vez de participar e o que deve fazer.
- *Leitura da história "O jardim encantado":*

Era uma vez um jardim encantado. Neste jardim havia muitos canteiros. Em cada um deles, havia flores de todos os tipos, tamanhos, cores e com os mais variados e deliciosos perfumes. Além destas características, cada flor possuía um cordão de uma única cor.

Neste jardim encantado não chovia, embora todas as flores necessitassem de muita água para viver. Por não chover no jardim encantado, as próprias flores desenvolveram a capacidade de se transformar em jardineiras. Assim elas sobreviviam regando umas às outras, e com gotas de água de diferentes tipos.

Havia no jardim encantado umas gotas de água que se chamavam **OLHAR CARINHOSO**. Estas gotas eram produzidas e distribuídas pelas flores de cordão **azul**. Todos os dias, de manhã bem cedinho, as flores de cordão azul se transformavam em jardineiras e regavam cada uma de suas amigas com as gotas chamadas olhar carinhoso. Quando elas passavam, o jardim encantado silenciava. Ninguém falava, ninguém ria. Todas as flores, em silêncio, recebiam a sua quantidade necessária de gotas de olhar carinhoso para viver aquele dia.

Uma outra espécie de gotas de água chamava-se **PALAVRAS DE ÂNIMO**. Estas gotas eram produzidas e distribuídas pelas flores de cordão **verde**. Da mesma forma como as anteriores, estas espalhavam entre as companheiras palavras de ânimo, que eram sussurradas no ouvido de cada flor do jardim.

Diariamente, todas as flores precisavam de gotas de água chamadas **UM APERTO DE MÃO**. Estas gotas eram produzidas e distribuídas pelas flores de cordão **lilás**. A certa altura do dia, elas se transformavam em jardineiras e espalhavam apertos de mão carinhosos para cada uma das flores.

As flores do jardim encantado também eram regadas com gotas conhecidas por **CARINHO NO ROSTO**. Quem as produzia e distribuía eram as flores de cordão **amarelo**. Também elas, diariamente, cumpriam sua função de jardineiras, alimentando as amigas.

Havia ainda umas gotas muito especiais de que as flores jardineiras precisavam muito. Estas eram produzidas e distribuídas pelas flores de cordão **vermelho**. Todas

as flores esperavam com ansiedade a visita das flores de cordão vermelho. As gotas que elas distribuíam chamavam-se **ABRAÇO CHEIO DE AMOR**.

E assim as flores do jardim encantado viviam felizes. Todas davam e recebiam as gotas necessárias para viver numa troca ilimitada. As flores do jardim viviam muitos anos, esbanjando cores e formas lindas até desaparecerem felizes para dar lugar às novas flores que nasciam diariamente. Estas logo davam e recebiam as gotas especiais que faziam daquele jardim um lugar encantado.

(Fonte: PONICK, Edson; WITT, Maria Dirlane. *Dinâmicas para o Ensino Religioso*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2008.)

- Terminada a história, conversar sobre a experiência.

3. Atividade Lúdica: Eu sou batizado! – Eu sou batizada!

O diagrama mostra uma moldura decorativa com cinco espaços para fotos e textos. No topo, há três espaços retangulares; na base, há dois espaços retangulares. Cada espaço contém o texto: "____ nasceu em:" e "Foi batizado em:". Os espaços são dispostos de forma que o espaço central do topo seja o maior, e os outros quatro sejam menores e dispostos simetricamente em torno dele.

Use este modelo para fazer um quadro para cada família das crianças. O ideal seria fazer as molduras com papel-cartão branco. Essas molduras são levadas para casa, e cada integrante da família enfeita uma das molduras para colocar sua fotografia do dia do batismo. As molduras podem ser enfeitadas com colagens diversas: sementes, papel picado, colas coloridas, pinturas variadas. Nesta moldura, escreva a data de nascimento e a data de batismo. Isso ajudará a lembrar e celebrar esta data que é importantíssima para nossa vida.

4. Garrafa das ações cristãs

- Uma garrafinha pet para cada criança. Dentro da garrafa coloque: muitos pedacinhos de EVA colorido, glitter colorido, água e as palavras escritas em pequenos pedaços de EVA (use caneta especial para EVA para não sair na água). Na etiqueta escreva a tarefa para a família e uma lista de 1 a 20. Nesta lista a família deve escrever cada palavra que encontrar ao chacoalhar a garrafa. A garrafa não pode ser aberta. Peça que as crianças entreguem a etiqueta com a lista preenchida no próximo encontro. É uma tarefa para ser realizada pela família toda.

- Exemplo de palavras: Amor, Solidariedade, Paciência, Respeito, Companheirismo, Amizade, Cuidado, Afeto, Alegria, Doação, Paz, Oração, Abraço, Carinho, Voluntariado, Verdade, Sorrir, Agradecer, Louvar, Cantar.

- Exemplo de etiqueta: Querida família! Dentro desta garrafa existem 20 palavras que mostram o jeito de agir de quem vive o batismo em sua vida e assim leva o amor de Deus para as outras pessoas. Procurem as palavras chacoalhando a garrafa e escrevam na lista abaixo: 1: ____; 2: ____; 3: ____...

(Criação desta atividade: Prof^a. Rose Michelson Reichert)

Dica: as garrafinhas podem ser confeccionadas com o grupo de jovens. Escolha com o grupo as palavras que serão colocadas dentro da garrafa. Estimule o diálogo sobre a vivência do batismo na família. Qual é o maior desafio para essa vivência?

5. Sugestão de canções

- Bom pra ti e bom pra mim (Cante com a gente, p. 63)
- É bom o dia que começa bem (Cante com a gente, p. 67)
- Espelhos de amor e luz (Cante com a gente, p. 54)
- É bom ter uma família (Cante com a gente, p. 56)
- A Bíblia (Cante com a gente, p. 58)
- Repartir (Cante com a gente, p. 73)
- Cuida bem, Senhor (Cante com a gente, p. 80).

Referências bibliográficas

ALTMANN, Walter. *Palavra a seu tempo*: Prédicas, alocações e estudos bíblicos. Organizado por Mauro Batista de Souza. São Leopoldo: Oikos; São Bento do Sul: União Cristã, 2010. p. 135-138.

BEULKE, Gisela. João 15.9-17. In: *Proclamar Libertação XXXIII*. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

BLASI, Marcia. João 15.9-17. In: *Proclamar Libertação XXXIX*. São Leopoldo: Sinodal, 2015.

BRAKEMEIER, Gottfried. Observações introdutórias referentes ao Evangelho de João. In: *Proclamar Libertação VIII*. São Leopoldo, 1982.

BRAKEMEIER, Gottfried. João 15.9-12 (13-17). In: *Proclamar Libertação XIV*. São Leopoldo: Sinodal, 1988. p. 374-384.

FRIEDRICH, Nestor Paulo. João 15.9-17. In: *Proclamar Libertação XIX*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

GRÜBBER, Edmundo. João 15.9-17. In: *Proclamar Libertação VIII*. São Leopoldo: Sinodal, 1983.

OLIVEIRA, Antônio Roberto Monteiro de. João 15.9-17. In: *Proclamar Libertação XXV*. São Leopoldo: Sinodal, 2000.

Viver o batismo na comunidade

Catequista Mônica Erdmann



I – SUBSÍDIO TEÓRICO

Você vive o seu batismo? Batismo é um sacramento, isto é, um meio que Deus usa para nos oferecer o seu amor, o seu perdão. Nós batizamos porque o próprio Deus, em Jesus Cristo, ordenou que o fizéssemos. É isto o que lemos em Mateus 28.19-20: *“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês. E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos”*.

O batismo marca o início da vida cristã. A partir dele, Deus nos torna filhos e filhas e passamos a fazer parte da Igreja de Jesus Cristo e da comunidade cristã local. Isso se estende por toda a nossa vida. Por isso, como pessoa batizada, filho ou filha de Deus, podemos viver na certeza de que temos este Pai que está sempre junto a nós, nos conduzindo e fortalecendo em nossas escolhas, preocupações e dificuldades.

Mas o que significa ser batizado e ser batizada? Cristo morreu, foi sepultado e ressuscitou. Ser batizado significa morrer para o pecado e ressuscitar para uma vida nova. É nascer novamente e se tornar um novo ser humano, purificado do pecado (Romanos 6.1-14). Viver o batismo tem a ver com toda uma vida em comunhão com Cristo. Essa comunhão está baseada na promessa do Ressuscitado: *“eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos”*. O batismo é como um selo, através do qual somos “marcados”, “marcadas” por Deus. A partir desta marca, fazemos parte do sacerdócio geral de todas as pessoas que creem. Com esta marca temos um chamado para nos colocar a serviço de Deus e das pessoas.

A IECLB realiza o batismo de crianças porque entende que *“a graça de Deus vem ao nosso encontro sem que a tenhamos merecido, solicitado ou entendido”* (Documento Nossa fé-Nossa vida). A graça de Deus é oferecida a todas as pessoas, é expressão da autodoação de Deus. Desta forma, as crianças podem crescer sabendo-se amadas e aceitas por Deus, sentindo-se parte da comunidade cristã. Algumas pessoas acreditam que é necessário que se expresse a fé antes do batismo. Por isso, muitas perguntas surgem: o batismo existe por causa da fé ou a fé por causa do batismo? O batismo recebe a fé ou a fé recebe o batismo?

Antes de qualquer coisa, é preciso lembrar que o batismo é uma ação de Deus, realizada por meio de pessoas e da Igreja. Batismo é uma ação divina e não depende de nossos esforços ou obras. Se é Deus quem o realiza, não há nada que possa ser acrescentado pelo ser humano. O batismo é fundamentado na obra salvífica (morte e ressurreição) de Jesus Cristo, não na fé da pessoa que é batizada. O que valida o batismo é a palavra de Deus, não a nossa palavra. O batismo realizado de acordo com a instrução de Jesus é único e vale para toda a vida. Repetir o batismo é duvidar da palavra de Cristo.

O batismo é graça de Deus que precisa ser abraçada na fé. Para que a pessoa batizada se aproprie do batismo, portanto, é necessária a fé. Lutero dizia que a fé recebe o batismo. É ela que torna o batismo eficaz na vida da pessoa batizada. Mas também a fé é um presente de Deus dado a nós. Com a fé nos apropriamos do batismo e, em resposta à ação de Deus, podemos dizer o nosso “sim, eu creio neste Deus que me acolhe e quero viver para Ele”.

Quando falamos de fé, temos que reconhecer que estaremos sempre em processo de aprendizado. Isso gera a necessidade de uma educação cristã que seja contínua, permanente, que perpassasse toda a nossa vida. A educação cristã inicia ao ingressarmos no corpo de Cristo e perdura até a nossa morte. No decorrer da vida temos nossas reflexões, dúvidas, certezas e, estando em comunidade, podemos alimentar, desenvolver e fortalecer a fé. Neste sentido, o batismo não se encerra no próprio ato, mas inicia uma vida de aprendizado, que é justamente a segunda parte da ordem de Jesus: “... *ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês*” (Mateus 28.20).

O batismo nos torna membros de uma comunidade, e a vivência em comunidade é fundamental para a vivência do batismo e o desenvolvimento da fé. Em nossa casa temos momentos de oração, de reflexão, de leitura bíblica ou devocional. Porém isso não substitui o encontro com irmãos e irmãs na fé, a comunhão, o serviço, a oração comunitária, o ouvir a palavra de Deus e sua interpretação. Não há como ser pessoa cristã sozinha ou viver o batismo isolado da família de Deus.

A primeira parte da missão deixada por Jesus é batizar. A segunda parte se constitui em ensinar. *Ensinar* refere-se ao que Jesus praticou e ensinou ao longo da sua vida. Este ensino, porém, não deve apenas ser decorado, ouvido, e sim vivenciado, apropriado e praticado diariamente. Seguir os ensinamentos de Jesus requer obediência aos seus mandamentos, exige ação. Para cumprirmos esta segunda parte da ordem para o batismo existe uma grande rede de apoio à criança batizada. São os pais, padrinhos, madrinhas e a comunidade. Todas essas pessoas se comprometem diante de Deus a educar a criança na fé cristã.

O batismo acontece na comunidade, por meio dela, para dentro dela e para ser vivido a partir dela. Se o batismo nos torna membros de uma comunidade, isso significa que nossa presença e participação nela são indispensáveis. É na comunidade que alimentarmos e fortalecemos a fé para vivermos diariamente o batismo. E a comunidade é comprometida e se esmera em oferecer oportunidades para desenvolver a fé.

Neste sentido, são diversos os trabalhos e iniciativas que acontecem e podem acontecer na comunidade, tais como o Programa Missão Criança, culto comunitário, culto infantil, ensino confirmatório, grupo de jovens, grupo de mulheres, OASE, LELUT, cursos de fé, grupo de idosos. Quando se trata de fé, não há um momento em que possamos dizer que chegamos ao fim. Sempre temos o que ouvir, aprender, reaprender, buscar e oferecer.

A educação cristã oferecida pela comunidade almeja a participação e o engajamento de todos os membros no corpo de Cristo; visa ao crescimento pessoal e comunitário na fé; quer conduzir a uma igreja viva, inclusiva, comprometida com Cristo e seu evangelho; deseja que a doação, o amor e a graça de Deus por nós sejam vistos e sentidos pelas pessoas durante toda a vida.

O batismo nos faz participar do sacerdócio geral. A função do sacerdócio é prestar culto a Deus e auxiliar pessoas a se aproximarem de Deus. Esta é uma tarefa de todas e todos nós. Fazer parte do sacerdócio geral é viver de forma que toda a nossa vida seja um serviço a Deus. Ou seja, é de todas as pessoas batizadas a tarefa de continuar testemunhando e propagando o amor de Deus por nós (1 Pedro 2.9). Viver o batismo é um chamado para servir à Igreja de Cristo com nossos dons e nosso tempo. Existem vários espaços onde podemos servir: fazendo parte do presbitério; coordenando grupos de trabalho ou estudo bíblico; sendo orientador ou orientadora do culto infantil; tocando instrumentos musicais ou ajudando no canto; fazendo parte da equipe do Missão Criança; visitando pessoas e acolhendo as pessoas que nos visitam em cultos ou grupos; colaborando na comunicação da comunidade e tantas outras coisas.

Tenhamos como exemplo o que os discípulos fizeram ao receber o Espírito Santo em Pentecostes: naquele momento se sentiram encorajados, animados e capacitados para testemunhar o Evangelho. Esse testemunho, já num primeiro momento, alcançou o coração de muitas pessoas. Como parte deste sacerdócio, seguimos testemunhando Jesus e propagando o amor de Deus.

Você pode ler mais sobre o batismo nos seguintes documentos e livros: Catecismos Maior e Menor; Nossa Fé-Nossa vida; Livro de Batismo; Vamos batizar? Batismo e educação cristã; Roteiro para o Programa Missão Criança.

II – SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Programa Missão Criança

- A IECLB quer que as pessoas compreendam e vivam seu batismo. Para ajudar na vivência do batismo, existe um programa chamado Missão Criança, que acompanha as crianças batizadas e suas famílias e ajuda a comunidade a viver o batismo. Se você ainda não o conhece, pesquise no Portal Luteranos e confira os materiais disponíveis.

- Converse com mais pessoas, fale sobre o programa e inicie, aos poucos, este trabalho em sua comunidade. É importante organizar uma equipe com ministro ou ministra e pessoas engajadas ou interessadas no trabalho com crianças.

- Para iniciar o trabalho, a equipe pode, por exemplo, estipular uma data de culto para crianças que foram batizadas nos últimos cinco anos. A equipe envia uma carta convidando para este culto as crianças e suas famílias, assim como padrinhos e madrinhas. É importante que o culto seja marcante e acolhedor, bem lúdico, com liturgia, história e canções voltadas à criança. Cada criança pode receber uma lembrança, como um cartão ou uma vela.

- Uma das características do Programa Missão Criança é o incentivo à oração. O programa prevê, para cada criança, uma pessoa intercessora. Esta pessoa terá a tarefa de orar pela criança. Consulte o Roteiro para o Programa Missão Criança para conhecer mais detalhes desta proposta e sugestões para implantação do programa.



2. Com grupos comunitários

Sou batizada! Sou batizado!

Material: certidão de batismo das pessoas participantes, giz de diversas cores e plaquinha preta ou verde para cada pessoa.

Peça aos participantes que tragam sua certidão de batismo (se não for possível, que procurem saber a data do seu batismo), fotos, a roupa, se tiverem, ou outra lembrança deste dia. No dia do encontro, reserve um tempo para que possam mostrar e apreciar estas lembranças. Dialogue sobre o que é o batismo, sua importância, sobre o que é viver como pessoa batizada. Entregue um giz colorido e uma plaquinha preta ou verde para cada pessoa (nas papelarias, há adesivo que imita esse material). Peça que escrevam a data do seu batismo e a famosa frase de Lutero: Sou batizado! Sou batizada! Incentive a fixarem estas frases em algum lugar de sua casa ou trabalho onde possam visualizá-la, para, diariamente, lembrarem-se do seu batismo.

Batismo é vida nova

Material: copo ou vasilha transparente, água, água sanitária e iodo.

Coloque a água no copo e diga que ela nos representa como pessoas criadas por Deus. Em seguida, acrescente à água o iodo. Desta forma, a água ficará com aspecto de suja. Isto se compara a nós, quando, por causa do pecado, nos afastamos de Deus. Acrescente, então, a água sanitária. Desta forma, a mistura ficará transparente novamente. Isto representa o ato de Deus, quando Deus vem a nós e, pelo batismo, perdoa nossos pecados, oferece-nos salvação e vida eterna. Comente que, pelo batismo, Deus nos lava do pecado, nos purifica e dá uma vida nova. E todas as vezes que dali em diante pecarmos, podemos confessar a Deus os nossos pecados na certeza que Deus nos perdoa e permite um novo recomeço.

Caça aos frutos

Material: uma cesta de frutas, vendas para os olhos, diversas frutas de brinquedo, plástico ou, na falta destes, desenhadas em papel, com nomes de frutos que as pessoas batizadas são chamadas a produzir. Sugestões: gentileza, paciência, bondade, solidariedade, ética, respeito, alegria, perdão, cuidado, paz, humildade, fidelidade, união, perseverança (adapte conforme a idade das pessoas – para crianças, por exemplo, pode ser brincar, ajudar, emprestar os brinquedos e o material escolar, etc.). Reserve algumas frutas extras, sem nome de frutos.

Previamente, esconda as frutas pelo espaço do encontro. Leia ou narre a história da moeda encontrada (Lucas 15.8-10). Explique que, em vez de moedas, há alguns frutos “perdidos” no espaço do encontro que são importantes para a comunidade e que precisam ser achados. Para dificultar um pouco mais, o grupo pode ser dividido em pessoas que não veem, que não falam e que não andam. Toda vez que um novo fruto for achado, ele deve ser levado até a cesta e uma pessoa dizer: “Alegrem-se comigo, pois achei um fruto perdido!”

Após, reúna o grupo na plenária e converse sobre a experiência (dificuldades, sentimentos, percepções).

Convide as pessoas a lerem os nomes dos frutos que acharam. Pergunte se há mais algum fruto que precise ser acrescentado, escrevendo-o nas frutas extras. Motive a escolher cinco frutos mais presentes no grupo (ou na comunidade) neste momento.

Lembre que, pelo batismo, somos incluídos e incluídas na comunidade, que pode ser comparada à cesta de frutas. Todas as pessoas batizadas foram escolhidas para se unirem e produzirem frutos que ajudem a tornar a vida e mundo mais próximos da vontade de Deus, que é de amor, justiça e paz.

O batismo nos torna parte da comunidade – corpo de Cristo

Material: um bambolê para cada pessoa. Caso não haja número suficiente de bambolês, inicie a dinâmica em duplas.

Distribua os bambolês e peça que cada pessoa “brinque” com o seu: girando-o na cintura, no pescoço, em um braço, em dois, novamente na cintura.

Após, forme trios e peça que o trio segure um bambolê apenas com um dedo indicador esticado para a frente (três dedos, então). Oriente os trios a fazerem os seguintes movimentos com o bambolê: sobe, desce, sobe, desce, devagar, mais rápido, caminha para a direita, depois para a esquerda.

Em seguida, motive o grupo todo a fazer um círculo e a dar-se as mãos. Entregue um bambolê e peça para que o passem pelas cabeças sem soltar as mãos. Após alguns instantes, coloque mais dois ou três bambolês para aumentar o grau de dificuldade.

Depois, convide o grupo a sentar e conversar sobre como foi equilibrar o bambolê sozinho ou sozinha, em trios, pelas cabeças sem soltar as mãos.

Leitura bíblica: 1 Coríntios 12.12-26

Após a leitura, convide o grupo a partilhar o que chamou mais atenção e que relações são possíveis entre o texto bíblico e a dinâmica dos bambolês.

Comentário: O corpo tem muitas partes e cada parte é importante. Uma parte precisa da outra. Em outras palavras, Deus diz: Você é importante! Pelo batismo, Deus nos integrou à sua Igreja. Pertencemos, portanto, a uma grande comunhão, a comunhão das pessoas que pertencem a Deus.

Canto: Cuida bem (LC 287)

*Cat. Sônia Luísa Trapp Mees,
Pa. Ma. Scheila dos Santos Dreher
e Cat. Daniela Hack*

Outros subsídios no Portal Luteranos

Coleção Palavr@ção on-line: Ser jovem luterano e jovem luterana é ser batizado e batizada! Disponível em: <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/palavr-o-on-line-24647>>.

Coleção PalavrAção, volume 3: Batismo - abraço de Deus! Disponível em: <<https://www.luteranos.com.br/textos/batismo-abraco-de-deus>>.

Temas atuais da IECLB nº 13: Batizados, vivemos – Luteranismo como um modo de vida. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/mis-sao-formacao-educacao-crista/batizados-vivemos>.

Revista O Amigo das Crianças: possui histórias e atividades bíblicas que ensinam e fortalecem a pertença a uma comunidade de fé. Na edição de número 86 (mar./abr. 2020) há uma reflexão especial sobre batismo. A Proposta Metodológica apresenta mais atividades relacionadas aos temas da revista, para uso de orientadoras, orientadores, professoras e professores. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-formacao-educacao-crista/revista-o-amigo-das-criancas-31714>.

Recursos para o Programa Missão Criança: sugestões de livros, meditações e dinâmicas sobre o batismo, materiais complementares ao Roteiro para o Programa Missão Criança. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-formacao-educacao-crista/recursos-para-o-programa-missao-crianca-46685>.

Estudando o batismo no Catecismo

Material: canetas marca-texto nas cores amarelo, laranja e verde, folhas de papel com as quatro partes da explicação de Lutero no Catecismo Menor sobre batismo (uma parte em cada folha). O conteúdo do Catecismo está inteiramente disponível no Portal Luteranos. Outra opção é pedir, previamente, que algumas pessoas do grupo levem o seu exemplar do Catecismo Menor. Neste caso, forneça quatro folhas de papel para que os grupos escrevam nelas as impressões pedidas na atividade.

Forme quatro duplas, trios ou grupos. Entregue para cada grupo a folha de papel com uma das partes da explicação sobre o batismo ou convide as pessoas que trouxeram seu Catecismo Menor para abrirem nessa parte.

Peça que cada grupo faça a leitura entre si da sua parte. Durante ou após a leitura, cada pessoa do grupo escolhe e destaca na folha uma palavra:

- que mais lhe chamou atenção (cor amarela);
- a respeito de que tem dúvidas ou que não compreendeu (cor laranja);
- que não está no texto, mas de que se lembrou durante a leitura (cor verde).

Em seguida, as pessoas explicam brevemente as suas palavras e o grupo comenta o que entendeu da explicação.

Depois, os grupos partilham na plenária um resumo do que leram e conversaram. Procure ajudar na resolução das dúvidas partilhadas sobre o significado e a vivência do batismo. Por fim, comente:

O batismo acontece na comunidade, por meio da comunidade e deve ser vivido a partir da comunidade. No batismo, Deus nos torna seus filhos e suas filhas de Deus e passamos a fazer parte comunidade cristã. Isso significa que nossa presença e participação na comunidade são indispensáveis. É na comunidade que podemos alimentar e fortalecer nossa fé para vivermos diariamente nosso batismo.

<p>O sacramento do santo batismo</p> <p>Primeiro</p> <p>O que é o batismo?</p> <p>O batismo não é só água, mas é a água contida no mandamento de Deus e ligada à palavra de Deus.</p> <p>Qual é esta palavra de Deus?</p> <p>É a que nosso Senhor Jesus Cristo diz no último capítulo de Mateus:</p> <p>Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam que sejam meus seguidores, batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.</p> <p>(Catecismo Menor, de Martim Lutero)</p>	<p>O sacramento do santo batismo</p> <p>Segundo</p> <p>Que dá ou para que serve o batismo?</p> <p>Realiza o perdão dos pecados, livra da morte e do diabo, e dá a salvação eterna a todas as pessoas que creem no que dizem as palavras e promessas de Deus.</p> <p>Quais são estas palavras e promessas de Deus?</p> <p>São as palavras que nosso Senhor Jesus Cristo diz no último capítulo de Marcos:</p> <p>Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.</p> <p>(Catecismo Menor, de Martim Lutero)</p>
<p>O sacramento do santo batismo</p> <p>Terceiro</p> <p>Como pode a água fazer coisas tão grandes?</p> <p>Não é a água que faz isso, mas é a palavra de Deus unida à água e a fé que confia nesta palavra. Pois sem a palavra de Deus a água é só água e não é batismo.</p> <p>Mas unida à palavra de Deus ela é batismo, isto é, água de vida, cheia de graça, um banho de novo nascimento no Espírito Santo, como diz Paulo na Carta a Tito, no terceiro capítulo:</p> <p>Ele nos salvou não porque fizemos alguma coisa boa, mas por causa da sua própria misericórdia. E, por meio do Espírito Santo, ele nos purificou e nos fez nascer de novo e nos deu uma nova vida. Deus foi generoso e derramou o seu Espírito Santo sobre nós, por meio de Jesus Cristo, o nosso Salvador. E fez isso para que, pela sua graça, fiquemos livres de qualquer culpa e recebamos a vida eterna que esperamos. Esse ensino é certo.</p> <p>(Catecismo Menor, de Martim Lutero)</p>	<p>O sacramento do santo batismo</p> <p>Quarto</p> <p>Que significa este batizar com água?</p> <p>Significa que, por arrependimento diário, a velha pessoa em nós deve ser afogada e morrer com todos os pecados e maus desejos.</p> <p>E, por sua vez, deve sair e ressurgir nova pessoa, que viva em justiça e pureza diante de Deus para sempre.</p> <p>Onde está escrito isto?</p> <p>Paulo diz na Carta aos Romanos, no sexto capítulo:</p> <p>Assim, quando fomos batizados, fomos enterrados com ele por termos morrido junto com ele.</p> <p>E isso para que, como Cristo foi ressuscitado pelo poder glorioso do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova.</p> <p>(Catecismo Menor, de Martim Lutero)</p>

Viver o batismo na sociedade

Pastor Dr. Roberto E. Zwetsch



I – SUBSÍDIO TEÓRICO

Para começo de conversa

O casal era membro da comunidade fazia tempo. Quando nasceu a primeira filha, os dois conversaram bastante sobre a questão do batismo. Nunca haviam questionado a Igreja sobre o batismo de crianças. Mas não queriam apenas batizar porque era costume na família e naquela comunidade. Decidiram esperar, dar tempo para que a criança crescesse, pudesse entender melhor o que significava o batismo, ser aceita por Deus em nome de Cristo e do Espírito, e assim pudesse tomar uma decisão própria consciente e livre. A menina cresceu, participou de grupos de crianças, fez o Ensino Confirmatório e, quando chegou o momento da confirmação, a novidade surpreendeu o seu grupo de colegas: ela seria batizada e confirmada num só ato e dia. Escolheu junto com a mãe e o pai quem seria sua madrinha e seu padrinho. E assim tornou-se uma pessoa consciente de sua fé. Recebeu o batismo na adolescência e compreendeu que a vida cristã a colocava no caminho da fé solidária com quem sofre e luta por dignidade na sociedade.

O caso seguinte é mais conhecido. A criança acabara de nascer e a felicidade da mãe, do pai, das vovós e do vovô foi enorme. Nas semanas seguintes a família – que andava meio sumida da comunidade – foi procurar a pastora para pedir o batismo do menino. A ministra recebeu o casal e marcou um dia especial para uma conversa mais aprofundada a respeito do significado do batismo e do compromisso que ele implicava. E assim foi feito. A família aceitou o convite para uma participação mais assídua na comunidade. O menino cresceu, estudou, tornou-se um garoto muito alegre e esperto. Ficou feliz quando certo dia o pai e a mãe anunciaram que ele teria uma irmã. Só que seria uma criança adotada. O casal não podia mais ter filhos e por isso se inscrevera num programa de adoção na promotoria da infância na cidade.

Inicialmente, o menino não entendeu bem, mas de conversa em conversa a novidade foi sendo entendida. Quanto mais se aproximava o dia de buscarem a menininha, mais aumentavam sua expectativa e o desejo de conhecê-la. Quando o juiz autorizou, a menina veio junto com o pai e a mãe, enquanto o menino ainda estava na escola. Ao chegar em casa, a surpresa maior de sua vida o aguardava. Ao ouvir o choro da menina que estava para receber seu alimento, ele correu para vê-la e ficou extasiado diante daquela pessoinha que o conquistou à primeira vista. Ele podia dizer na escola que agora, sim, tinha uma irmãzinha também. E logo nas semanas seguintes, como fora com ele mesmo, a família levou a criança para o batismo na comunidade. Só que desta vez a conversa prosperou de tal forma que a família assumiu um vínculo maior, mais estreito com o povo da igreja. E isto foi importante tanto para o menino quanto para aquela criança que acabara de receber a sua família.

Que significado a gente pode encontrar nestas duas situações tão diferentes, mas que têm em comum a decisão de batizar crianças e jovens e introduzi-las na vida da comunidade de fé?

Batismo – dom e compromisso

O batismo é um ato comunitário que se dá por uma iniciativa divina. Vem de longe o mandamento do batismo. Jesus mesmo deixou-se batizar no rio Jordão por João Batista (Marcos 1.9-11). Mas a comunidade cristã que segue o Ressuscitado aprendeu que o batismo em nome de Jesus é diferente. É água unida à palavra de Jesus que é acolhida na fé para o perdão dos pecados e a incorporação na sua comunidade (Mateus 28; Marcos 16). Jesus o instituiu como a marca que nos introduz na sua comunidade e nos conduz na vida de fé e amor. O batismo é, assim, um dom de Deus, presente precioso, como ensinou Lutero, que nos sustenta por toda a vida.

Certa vez Lutero sentiu-se atormentado por maus espíritos que o deixavam cheio de angústia. Num momento de agonia, verdadeira tentação, conta-se que atirou o vidro de tinta na parede do seu quarto e disse com força: “Eu sou batizado!” Essa afirmação simples e direta apaziguou seu espírito e ele voltou a sentir a alegria de viver e servir a Deus e a Cristo.

Por isso é que na caminhada cristã o batismo é mais que apenas um rito. Ele proporciona o início da caminhada da fé, realiza o perdão dos pecados, liberta de todo tipo de escravidão que distorce a nossa vida e nos faz errar o alvo da existência. Assim, o batismo abre acesso à vida plena, abundante no reino de Deus. Isto é salvação, quer dizer, ser integrado e integrada na vida de Deus, na companhia de Jesus, sob a ação restauradora do seu Espírito Santo. Batismo é experiência de acolhimento e de salvação e se torna um compromisso que nos vincula a Jesus e sua comunidade. É um dom e um poder que nos torna filhos e filhas de Deus já agora e no futuro de Deus.

Batismo – um sinal profético na vida social

No livro de Atos dos Apóstolos, há um trecho muito especial que descreve uma das primeiras comunidades cristãs. Jesus prometeu e enviou o seu Espírito, que é a sua presença na comunidade. Naqueles inícios da vida da igreja, aconteceram muitas experiências novas que foram fortalecendo o grupo e conquistando cada dia mais adesões à comunidade. Era o Espírito de Jesus que animava e conduzia aquelas pessoas. Lucas conta o seguinte: “Então os que aceitaram a palavra de Pedro foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas. E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações” (Atos 2.41s).

Este relato é muito importante, pois nos indica uma *maneira de viver* que explica as consequências do batismo. O batismo em nome do Deus Triúno – Pai, Filho e Espírito Santo – repercute na vida pessoal e comunitária. Ele ensina que a vida verdadeira à luz do evangelho de Jesus – a “doutrina” dos apóstolos – se concretiza em três atitudes ou ações de fé: a *comunhão* entre as pessoas, isto é, uma experiência de *irmandade fraterna e de serviço e apoio mútuo*. Em segundo lugar, leva ao “*partir do pão*”. Tradicionalmente, isto tem a ver com a experiência da mesa, da santa ceia, que originalmente era uma refeição da qual toda a comunidade de fé participava. Em 1 Coríntios 11, o apóstolo Paulo critica algumas pessoas da comunidade porque não esperavam os membros mais pobres e acabavam deixando esses últimos passarem

fome. Como expressão concreta da vivência da fé e do batismo, partilhar o “pão da vida” é uma marca cristã, e isto, hoje, leva-nos a pensar e a agir para que não exista fome na sociedade. E mais: não só entre “irmãs e irmãos”, mas também com outras pessoas, especialmente as mais pobres e vulneráveis.

Em terceiro lugar, Lucas mostra que a comunidade de Jesus dedica tempo para a *oração*. Nela podemos incluir o culto, o estudo do evangelho, dos salmos, da palavra de Deus, e o desenvolvimento de uma *espiritualidade vivencial*, que fortalece a caminhada e a fé das pessoas. É interessante notar que a oração acontece tanto na vida pessoal como na reunião da comunidade. É uma verdadeira liturgia encarnada inserida na comunhão cristã e no partir do pão.

Esta forma de viver a fé – como consequência do batismo – acaba se tornando uma *marca* da comunidade cristã a ponto de repercutir para além da comunidade. A palavra grega que traduz esta marca é “diaconia”, que podemos traduzir por serviço, cuidado de uns para com os outros (Romanos 15.7). Um testemunho muito antigo da igreja cristã do século II registra o seguinte: “Que religião é esta, cujos principais divulgadores são mulheres, crianças e artesãos?” O exercício da comunhão e do cuidado mútuo foi algo novo naquele tempo e atingiu principalmente as pessoas desprezadas e sem valor na sociedade. A fé em Cristo dava dignidade a pessoas simples e sem reconhecimento social. Paulo confirma isso quando descreve a comunidade de Corinto, na Grécia: “Irmãos, considerem a vocação de vocês. Não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento. Pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes. E Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são, a fim de que ninguém se glorie na presença de Deus” (1 Coríntios 1.26-29).

A comunidade de gente batizada em nome de Cristo vence barreiras sociais, culturais, econômicas e religiosas. Ela acolhe gente humilde, levanta pessoas abatidas, recupera gente desprezada, liberta pessoas escravizadas, em suma, dá dignidade e um nome a quem descobriu em Jesus o filho de Deus, o libertador, o salvador. Por isto, Paulo completa afirmando que este Jesus se tornou para sua comunidade, da parte de Deus, sabedoria, justiça, santificação e redenção (1 Coríntios 1.30).

É por esta razão que a diaconia, o cuidado mútuo, a vivência do amor recíproco para além da comunidade se tornou sinal da vida cristã. Esta vivência não acontece como se fosse algo *natural*. Ela é fruto da fé no Deus de amor, é resposta engajada de quem recebeu o perdão e o amor de Deus. De graça recebemos, de graça repartimos e oferecemos. Esta é a síntese do *ágape* cristão, do amor que se traduz em cuidado, solidariedade, fraternidade, empenho pela vida.

Outra característica da vida cristã é que o batismo não fica restrito a um ato do passado. A compreensão mais profunda desse dom de Deus nos faz experimentá-lo como algo *presente* que se renova no cotidiano, no dia a dia de cada pessoa cristã. É o que se tem chamado de *nova vida*, como Lutero ensinou na Reforma da igreja: cada dia morre a velha pessoa voltada para si mesma, para que ressurgir a nova pessoa renovada pelo Espírito Santo que capacita para amar incondicionalmente.

Tal vivência de gente batizada não fica restrita à comunidade de fé. Ela desafia para uma *nova forma de vida*, ela se concretiza numa comunidade que educa para a

solidariedade, para o cuidado com “as viúvas, os órfãos, os estrangeiros”. Quer dizer, ela se torna uma comunidade *diferenciada*, que vai na “contramão de valores vigentes na sociedade” atual, como escreveu a Diácona Sissi Georg. Este papel da diaconia cristã extrapola a preocupação “para dentro”. Por isto a comunidade cristã hoje recupera sua tradição profética. Ela não só luta por si mesma e por seus interesses institucionais. Ela se coloca do lado de todas as pessoas necessitadas, assume a defesa das minorias e do meio ambiente. É por esta razão que a prática cristã torna a comunidade generosa, amorosa, libertadora. Mesmo quando ela cai em equívocos, encontra no perdão e na libertação da fé a força que a impulsiona e a renova continuamente.

II – SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Com crianças

Em várias comunidades da IECLB, existe uma prática recorrente que é convidar as crianças presentes para acompanhar o batismo de bebês em torno da pia batismal. É um momento solene e simples, ao mesmo tempo. As crianças batizadas são, assim, auxiliadas a recordar o dia em que elas também foram batizadas e, assim, incorporadas na vida da igreja. Uma atividade interessante seria reunir as crianças antes ou depois do culto e lembrá-las desse momento vivido por elas, quando ainda muito pequenas, para reafirmar sua pertença à família cristã, à comunidade de fé, como filhas e filhos de Deus. Por fim, as crianças poderiam expressar seus sentimentos e sua fé em desenhos do que viram e sentiram. Num domingo posterior, a pessoa que atua como orientadora das crianças pode fazer na igreja uma exposição desses desenhos. Seria uma forma de as crianças testemunharem o seu batismo na comunidade. Importante seria convidá-las à frente para que a comunidade se espelhe naquela fé das crianças e reflita sobre seu compromisso assumido no batismo.

2. Com jovens

O batismo é uma experiência de fé e de nova vida. Que significa isto para jovens da comunidade? No Catecismo Maior, Lutero fala do batismo como um tesouro que Deus concede ao seu povo, à sua comunidade. Batismo, cruz e a fé são tesouros que recebemos em Cristo e nos são oferecidos pelo Deus da vida, que nos chama para uma caminhada de amor e solidariedade, de fé e compaixão entre nós e para com as outras pessoas. Uma atividade com jovens poderia ser uma *roda de conversa* em torno do termo “tesouro”. Que tesouro nós consideramos o mais importante para nossa vida? A que tesouro nós arriscamos dedicar nossa vida, nossa inteligência, nossos dons mais preciosos?

Ler como motivação o texto de Lucas 12.13-21. Deixar que o grupo interprete livremente o texto. Propor ao grupo que reconte a história na forma de um esquete ou teatro. Por fim, solicitar que cada jovem traduza num poema, numa parábola, numa música o que descobriu como central no evangelho a partir dessa narrativa de Jesus.

Um outro desdobramento do debate sobre o batismo e sua repercussão na vida cristã seria propor a leitura do famoso panfleto de Lutero *Da liberdade cristã* em casa. Como forma de apropriar-se do texto, solicitar que cada jovem escreva uma carta para uma pessoa amiga sobre o que significa viver a liberdade cristã recebida no batismo.

3. Com pessoas adultas

No Catecismo Maior, Lutero afirma que o batismo não pode ficar adormecido lá atrás na infância. É preciso, imprescindível mesmo, “se exercitar no batismo, precisando se esforçar constantemente no sentido de acreditar firmemente naquilo que o batismo promete e proporciona: superação do diabo e da morte, perdão do pecado, graça de Deus, todo o Cristo e o Espírito Santo com seus dons”. Ora, fica claro que batismo é para a vida toda e não apenas um rito bonito. Segundo Lutero, o batismo precisa ser exercitado, renovado a cada dia, pois ele nos desafia ao “arrependimento diário”, pelo qual a velha pessoa com seus egoísmos, ilusões e falsidades morre, para que ressurja “diariamente a nova pessoa, que viva em justiça e pureza diante de Deus para sempre” (Catecismo Menor).

Para debater o significado do batismo, uma atividade possível seria propor que as pessoas presentes se reúnam em grupos de até quatro pessoas e contem umas às outras o que significou para elas o seu batismo e como ele repercute hoje em sua vida. No plenário, abrir a palavra para que algumas pessoas deem o seu testemunho sobre o que significou ser batizado / ser batizada em nome do Deus Triúno. Ao final, pode-se fazer um rito de rememoração do batismo. Providenciar uma bacia com água e convidar cada pessoa a molhar seus dedos na água e, com dedos molhados, abençoar com o sinal da cruz outra pessoa. Também se poderia propor o ritual do lava-pés como forma de exercitar a diaconia e a humildade do serviço mútuo, terminando com a proclamação da bênção sobre o grupo, reafirmando a dimensão comunitária e social da vivência do batismo cristão.

Referências bibliográficas

LUTERO, Martin. *Catecismo maior*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2012.

LUTERO, Martin. *Catecismo menor*. Versão popular. 23. ed. Atualizada. São Leopoldo: Sinodal, 2018.

LUTERO, Martin. *Da liberdade cristã*. 5. ed. revista com nova tradução e prefácio de Walter Altmann. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

GEORG, Sissi. Batismo e diaconia. In: WACHHOLZ, Wilhelm (Coord.). *Batismo: teologia e prática*. São Leopoldo: EST, 2006. p. 183-186.

Para que o fruto permaneça, viver o batismo na criação

Pastor emérito Werner Fuchs



Assim brilhe também a luz de vocês diante dos outros, para que vejam as boas obras que vocês fazem e glorifiquem o Pai de vocês, que está nos céus (Mateus 5.16).

A gente não aprendeu a respeitar os princípios da natureza. A impressão que dá é que a gente age como se, para a gente viver, a gente tem que matar a terra. E a agrofloresta é bem o contrário. Para você realmente viver, você precisa deixar o ambiente melhor do que estava quando você chegou. Isso para mim é o princípio da sustentabilidade [...].

Tem muitas pessoas que dizem que o mundo está acabando. Eu compreendi que ele não está acabando, porque ele não é feito uma foto. O mundo é um filme. O mundo está rodando sempre. Às vezes aquilo que está acabando para um está começando para outro, em outro nível. E a gente, ser humano, a gente tem condição de passar nossa vida também mudando, morrendo e nascendo um ser humano melhor a cada dia (Pedro Oliveira, nascido na Bahia, é agricultor ecológico líder da Cooperafloresta em Barra do Turvo/SP).

I – SUBSÍDIO TEÓRICO

Flores vivas sobre o altar e crescendo no pátio do templo revelam que, conscientemente ou não, amamos aquilo que Deus ama: sua bela criação. Iniciativas como substituir copos plásticos por reutilizáveis no cafezinho e trocar lâmpadas convencionais por luminárias LED são fruto de preocupação ambiental, ainda que pequena. Instalar placas fotovoltaicas nos prédios da igreja visa não apenas economizar na conta de luz, mas também passar para uma cultura mais sustentável. Retirar investimentos de empresas poluidoras pode ser um gesto profético e eficaz. Mas não é comum estabelecer uma ligação entre o “lavar regenerador e renovador no Espírito Santo” (Tito 3.5) e nossa coexistência responsável com a natureza feita por Deus. O elemento da água poderia ser uma porta de entrada nesse tema, pois a maioria de nós gosta de brincar na água e nosso corpo é formado majoritariamente por líquidos.

A Bíblia nos diz que batismo não é “coisa”, mas “coisa com sentido”, ou melhor, é acontecimento – dramático e transformador (Gálatas 3.27-29). Pois o termo grego *baptízein* significa mergulhar, submergir algo ou alguém – sempre subentendido: na água. A voz passiva também expressa esse agir externo sobre a pessoa, resgatando-a do afogamento. O “fui batizado” que Martim Lutero brandia contra tentações e dúvidas é síntese do evangelho: não eu, não a minha justiça, mas ação de Deus. Graça imerecida.

Se alguém me dá um carrão importado (de preferência elétrico) que eu jamais conseguiria comprar, posso apenas aceitá-lo, alegrar-me e ser agradecido. Mas não serei coerente com a intenção do amigo doador se deixar o carro

fechado na garagem e me sentar dentro dele por uma hora aos domingos para ouvir boa música. Muito menos se eu andar como louco no trânsito, atropelando pessoas e batendo contra um muro. O doador confia que saberei ser motorista responsável e cuidadoso, não apenas para com o veículo, mas também para com meu semelhante e o mundo em redor.

Quando “Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo [...] e nos confiando a palavra da reconciliação” (2 Coríntios 5.19), seu objetivo foi redimir ao mesmo tempo a pessoa, a sociedade e a criação (o “mundo”), pois, “por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos para a justificação que dá vida” (Romanos 5.18). Trata-se de uma reconciliação unilateral outorgada por Deus para pecadores (nós) e inocentes (o restante da criação). Logo, o batismo é um sinal da justificação gratuita por Deus, e viver o batismo é viver a liberdade evangélica em todas as dimensões, inclusive em relação à criação. Justiça ambiental é decorrência do evangelho: “Aceitos por graça, somos chamados a andar em novidade de vida, oferecendo-nos a Deus como instrumentos de justiça” (Nossa Fé – Nossa Vida). Cabe-nos refletir sobre como estamos concretizando a reconciliação com a natureza criada.

O batismo nos integra ao reino de Deus, que envolve a todas as pessoas, pois Deus exerce sua justiça fazendo “o seu sol nascer sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos” (Mateus 5.45). Quando Lutero explicou o quarto pedido da oração do Pai-Nosso, ele afirmou que o pão de cada dia inclui a economia, a ecologia e a política: “Tudo o que se refere ao sustento e às necessidades da vida, como [...] bom governo, bom tempo (clima), paz, saúde [...] bons vizinhos e coisas semelhantes” (Catecismo Menor). Se formos sinceros nessa oração, como não nos importarmos com o meio ambiente? Como desprezarmos a política, cuja tarefa é construir bem-estar, saúde, paz e justiça?

A realidade de nosso planeta é cada vez mais dramática. Quatro exemplos mostram a gravidade do flagelo:

1. O planeta está com febre. As mudanças climáticas são cada vez mais intensas devido aos gases de efeito estufa (GEE), oriundos sobretudo dos combustíveis fósseis e do desmatamento. Diariamente surgem notícias de catástrofes, enchentes, secas, refugiados climáticos.

2. Solo, água e ar estão poluídos, envenenados com metais pesados (veja os crimes ambientais de Mariana/MG, Brumadinho/MG e Barcarena/PA), com hormônios e com muitos agrotóxicos. Somente no Brasil, campeão com 17% do consumo mundial, os venenos passam de 1 bilhão de litros por ano.

3. A Terra vem sendo esgotada de forma irracional: Em 2016 o PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente publicou que, na década de 1970, eram extraídos cada ano 22 bilhões de toneladas de recursos naturais (petróleo, gás, carvão, minérios, madeira). Na década de 2010, já foram 70 bilhões de toneladas por ano. Nem a população nem a economia cresceram tanto. Ou seja, estamos fazendo menos com mais, quando ser ecológica e economicamente inteligente é fazer mais gastando menos matérias-primas, menos energia e menos dinheiro. Nesse ritmo chegaremos em 2050 retirando 180 bilhões de toneladas por ano! A ONU diz que então precisaremos de três planetas.

4. A destruição de inúmeras espécies da fauna e da flora afeta dramaticamente nossa saúde, segurança alimentar e sobrevivência. Por exemplo, sem os insetos que

polinizam as flores, teremos somente batatas e mandioca para comer. As pessoas pobres são as primeiras vítimas dessa destruição insustentável, mas, no final, todas as pessoas serão atingidas. E não só as pessoas; estamos destruindo ou colocando em risco a vida de outros seres vivos.

Para agir precisamos de informação, tanto sobre as causas da crise planetária quanto sobre as lutas atuais de enfrentamento dos problemas. Há muita informação disponível, que nos convencerá de que aquilo que a humanidade fizer nos próximos 30 anos decidirá sobre os próximos 10 mil anos. Não temos um planeta B. Mas, graças a Deus, existem soluções simples e tecnologias alternativas e cada vez mais pessoas engajadas.

Além de buscar informação, precisamos mudar de atitude:

- Não agir de forma eventual, mas permanente.
- Atuar localmente e apoiar ações de alcance regional, nacional e internacional.
- Realizar gestos eficazes e defender políticas públicas adequadas e transformadoras do atual modelo de produzir e consumir.
- Interferir menos na natureza, permitindo que ela se regenere e possa cuidar mais bem de nós do que nós dela.

Todas as pessoas podem fazer sua parte, fazer a diferença. A solução não é investir somente nas crianças e nos jovens. Pessoas adultas também podem e estão mudando seus pensamentos e comportamentos. Por exemplo: o consumo de alimentos orgânicos cresce 20% ao ano no Brasil. Ora, não são crianças que os comprem. Pessoas adultas também ouvem notícias diárias sobre o caos climático, poluição, perda de biodiversidade. Basta descobrir como motivá-las para um engajamento concreto. Certa vez um senhor idoso me falou: – Essa conversa de meio ambiente é pura bobagem. Não leva a nada. Vocês são uns “ecochatos”. Perguntei: – O que o senhor prefere ver quando olha pela janela da sala: um jardim florido ou um esgoto fedido? – Sabem o que ele respondeu? Nada! Deu as costas e foi embora. Porque sabia que minha réplica seria: – Então ajude para que o planeta não vire um esgoto fedido!

Pessoas cristãs (e também comunidades) produzem lixo todos os dias, desperdiçam água todos os dias, geram poluição do ar todos os dias, passam diante de árvores agonizando todos os dias, etc. Contudo, em geral não se dão conta disso. São parte do problema, mas falta muito para se tornarem parte da solução. Entretanto, toda ação em favor de um ambiente saudável, por menor que seja, é importante e válida. Não apenas a natureza agradece. A sociedade toda se beneficia. É ação ganha-ganha. Não há perdedores, a não ser aqueles que se beneficiam com lucro míope e imediatista, fruto de ações predatórias e destrutivas. Em cada comunidade pode existir um grupo de interesse para ações ambientais, mas o objetivo deve ser envolver a comunidade toda. Como pessoas cristãs, buscaremos sempre iluminação bíblica e orientação do Espírito Santo, também nas causas ambientais.

Saiba mais:

- A ELCA, Igreja luterana dos Estados Unidos, foi a primeira igreja que em 2015 aderiu à campanha do desinvestimento, prevendo retirar cerca de 5 bilhões de

dólares de reservas financeiras aplicadas em empresas poluidoras e destiná-las para energias limpas. A campanha mundial já chegou a mais de 8 trilhões de dólares.

- Já existem em Santa Catarina núcleos e a articulação do “Galo Verde”.
- Veja em: www.galoverde.org.br.

II - SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Caminhar no verde

Por quê? Problemas ambientais passam despercebidos.

Como? Grupinhos. Cada grupo observa um tema: água, lixo, insetos, pássaros, plantas. E responde às perguntas: O que há? O que está errado? O que podemos fazer?

Com quem? Crianças, adolescentes e jovens.

Objetivo: Contato vivencial com o meio ambiente para construir soluções em conjunto.

Observação: Marcar hora e local de encontro dos grupos para escolher a ação a ser praticada.

Assegurar continuidade.

2. Substituir plásticos por louça, vidros, embalagens biodegradáveis

Por quê? Plásticos demoram 400 anos para se decompor. PET causa disrupção endócrina. (Como a maioria dos plásticos, o PET, quando aquecido ou cortado, libera benzeno, que não apenas pode causar câncer e outras enfermidades, mas também desregula hormônios e até mesmo altera cromossomos de animais, plantas e humanos. Por isso temos hoje, entre outros males, cada vez mais homens sofrendo de tireoide e câncer de mama.)

Como? Além da simples troca, é preciso informar e explicar o porquê.

Com quem? A comunidade toda.

Objetivo: Conscientizar para reuso, saúde, etc. Despertar criatividade no uso de sacolas de pano, papel, cestos, etc.

Observação: Anotar quantos quilos de plástico deixaram de ser usados e quanto dinheiro foi economizado.

3. Coletar óleo de fritura

Por quê? Causa entupimento no esgoto. Apodrece a água. É tema de entrada no problema do saneamento básico.

Como? Trazer de casa. Reunir e encaminhar para reciclagem ou fazer sabão para arrecadar fundos.

Com quem? Jovens, adolescentes e seus vizinhos.

Objetivo: Tornar o cuidado com o esgoto uma prática permanente.

Observação: Visitar uma ETE (Estação de Tratamento de Esgoto); Pesquisar quantas casas não têm água tratada nem saneamento de esgoto; Estudar os ODS

6 e 14 (ODS = sigla dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, ou Agenda 2030).

4. Reunir esponjas de cozinha

Por quê? Na natureza, pássaros as confundem com comida.

Como? Caixa de coleta no espaço da igreja com cartaz explicativo.

Com quem? Pode ser feito com jovens e crianças, mas também com toda a comunidade.

Objetivo: Conscientizar sobre o problema, evitar a poluição e a morte de animais.

Observação: Pode ser enviado para: www.terracycle.com.br. Dá crédito para entidades beneficentes.

5. Compostagem e horta

Por quê? Depois da comida, a segunda maior riqueza que o campo nos fornece são as sobras, cascas e folhas.

Como? Amontoar em espaço pequeno até 1 metro de altura, cobrir com terra ou palha. Deixar por 100 dias. Pequena horta para aprendizado e demonstração.

Com quem? Todas as pessoas podem reunir e trazer matéria orgânica.

Objetivo: Difundir agricultura urbana orgânica. Partilhar frutos da terra, p. ex., tomate-cereja. Adubar flores.

Observação: Para evitar mau cheiro e moscas, não compostar restos de carne. Não colocar restos com sal.

6. Plantar árvore para cada pessoa batizada

Por quê? Hoje são cortadas três árvores para cada árvore reflorestada.

Como? Igreja doa a muda, e crianças, pais e padrinhos plantam e cuidam. Colocar uma placa com o nome da espécie e da pessoa.

Com quem? Deliberar no presbitério. Envolver a comunidade toda.

Objetivo: Ter um memorial vivo da data. Conscientizar sobre benefícios, fidelizar. Se a árvore for frutífera, os frutos serão marcantes.

Observação: Paróquia católica romana em Umarama/PR obteve da prefeitura uma área em loteamento novo e está formando um belo horto aberto ao público. Podemos conseguir algo semelhante?

7. Batizar com água de fonte pura e celebrar a ceia com hóstias e suco orgânicos

Por quê? A água tratada de 25% das cidades brasileiras tem um ou mais agrotóxicos dentre os 27 analisados (há mais de 1.200 liberados).

Como? Debater no presbitério, buscar fonte e fornecedores adequados.

Com quem? Comunidade toda.

Objetivo: Demonstrar inconformismo, conscientizar constantemente de que vida renovada significa lutar por saúde.

8. Solidarizar-se com as lutas por políticas públicas

Por quê? Programas de governo funcionam melhor quando propostos e fiscalizados pela sociedade.

Como? Acompanhar temas específicos, como água e esgoto, resíduos, moradia, energias limpas.

Com quem? Presbitério seleciona ação mais importante. Como cidadão cada membro apoia o que lhe parece prioritário.

Objetivo: Demonstrar relevância na sociedade em que estamos inseridos.

9. Apoiar campanhas por mudanças relevantes

Por quê? Hoje não bastam ações locais; precisamos de alcance amplo, planetário.

Como? Divulgar abaixo-assinados, manifestações pela mídia social.

Com quem? Presbitério seleciona o que será assinado pela comunidade. Adesão individual é livre.

Objetivo: Passar da solidariedade eventual em catástrofes para ações permanentes.

Observação: Catástrofes ambientais requerem ajuda emergencial, mas também combate às causas estruturais e políticas.

10. Celebrar o “Tempo da Criação”

Por quê? Iniciado pela Igreja Ortodoxa, hoje participam católicos romanos, anglicanos, luteranos, Conselho Mundial de Igrejas e a Aliança Evangélica Mundial.

Como? Direcionar todas as ações, orações e cultos para um evento culminante, de preferência ecumênico, no primeiro domingo de setembro. Plantar árvore ou fixar um marco, p. ex., na praça da Bíblia.

Com quem? Ministros, ministras e lideranças. Convocar o povo cristão.

Objetivo: Lembrar que somos responsáveis pela criação de Deus. Tornar mais concreta e significativa nossa adoração ao Criador.

Observação: A cada ano tem um tema, p. ex., defesa do clima, da biodiversidade. <https://seasonofcreation.org/pt/home-pt/>

Sugestão: começar o Tempo da Criação no dia mundial do meio ambiente (5 de junho).

A gente cuida do que ama. Como pessoas cristãs temos algo a mais: cuidamos livre e alegremente daquilo que Deus ama, a saber, de toda a sua bela criação. Que ele nos use, para que os frutos sejam permanentes.

Atividades educacionais



Comissão de elaboração

Catequista Edson Márcio Rodrigues Reginaldo

Pastor Eloir Weber

Professora Helena Simone Haag Hoppe

Catequista Joni Roloff Schneider

Professora Soraya Eberle

Pastor Valdemar Schultz

Este é o quinto ano consecutivo em que uma equipe de professores, professoras ministros e ministras, atuantes na Rede Sinodal de Educação (RSE), auxilia na elaboração de material sobre o tema e lema da IECLB, com ênfase para as escolas e outras instituições educacionais. Este material segue como mais uma sugestão e tem como objetivo oferecer reflexões e dinâmicas adequadas aos diferentes níveis de ensino, auxiliando na prática pedagógica, na valorização da espiritualidade cristã, na identidade luterana e na vivência da cidadania.

A Rede Sinodal de Educação possui 51 instituições educacionais filiadas. Elas estão localizadas nos estados do RS, de SC, do PR, de MG e de SP. Estudam nelas, aproximadamente, 43 mil alunas e alunos, da Educação Infantil ao Ensino Superior. O material a seguir está voltado para o ensino básico, mas pode também ser usado com grupos de crianças, adolescentes e jovens das comunidades da IECLB.

Desejamos bom proveito, enfatizando que cada qual deve sempre adaptar o material conforme a sua realidade.

Introdução

Batismo é rito de iniciação, é rito de passagem. Na vida passamos por muitos momentos significativos de passagem, mas nenhum outro rito significa, se sobrepõe ou substitui o batismo, que, além de rito, é um sacramento. No batismo experimentamos o agir de Deus, que pela sua graça nos acolhe como filhas e filhos, concede-nos perdão, salvação e vida nova e eterna.

A escola é um ambiente propício para ritos de passagem. A idade escolar é um tempo de muitas descobertas e dúvidas, afirmações e incertezas, relações e rupturas. O ser humano, em qualquer idade, necessita ritualizar momentos importantes da vida. É parte do processo humano, inerente à vida. O rito permite compreender o momento pelo qual passamos e fazer as pazes com o tempo que passa e é implacável.

Claude Lévi-Strauss (1908-2009), antropólogo, professor e filósofo belga, defendia que a estrutura psíquica e linguística dos grupos humanos, vivendo em diversas épocas e lugares, é bastante similar. A partir de estudos, inclusive com indígenas no Brasil, Lévi-Strauss diz que, em contextos e épocas diferentes, os seres humanos pensam de forma muito semelhante. As preocupações são semelhantes, mas a roupagem com a qual se apresentam em diversos contextos históricos, geográficos e sociais é diferente.

Os ritos, de qualquer natureza, têm como marca comum a repetição e oferecem uma sensação de segurança. O grupo humano envolvido cria familiaridade com e por meio dos ritos, que, por sua vez, promovem um sentimento de coesão social, pertencimento e auxiliam a lidar com questões difíceis. Os ritos demonstram a ordem e a promessa de continuidade do grupo e, individualmente, a necessidade de se reinventar de forma cíclica.

Na mesma direção, o linguista Jean-Claude Rivi re (1938-2018), no livro *Os Ritos Profanos*, analisa os ritos de passagem presentes no cotidiano. Na maior parte do tempo, o ser humano nem se dá conta de que est  repetindo ritos, que organizam e, ao mesmo tempo, limitam a vida. Os ritos escolares, por exemplo, podem ser subdivididos em ritos de chegada (despedida da m e ou pai, encontro com colegas, cumprimentos da professora ou professor), ritos de ordem (hor rios sinalizados por avisos sonoros, filas e a organiza  o por turmas) e ritos de atividades (corrigir o tema de casa, fazer exerc cios, a hora do intervalo, expor-se ao falar em p blico). O processo de alfabetiza  o  , em verdade, um rito de passagem. Ele atribui uma nova identidade   crian a e, assim, novos pap is a serem desempenhados na sociedade e novas compreens es de mundo e da pr pria vida.

Conforme o mesmo autor, a adolesc ncia   a fase mais cr tica. Enquanto passa pelo processo de distanciamento natural dos la os familiares, a pessoa adolescente sofre um conflito interior. N o raras vezes sente como se toda a sociedade e o mundo tivessem se voltado contra ela. E, nesse processo, pode apresentar transtornos de conduta, sempre buscando realizar alguma proeza e, muitas vezes, sem no  o de perigo. Para Rivi re, o s culo 21   caracterizado por uma “desritualiza  o”. Isso se deve ao enfraquecimento de pr ticas religiosas e ao decl nio das cren as. Diante disso, especialmente as pessoas jovens constroem os seus pr prios ritos de inicia  o, em geral por meio de um comportamento antissocial.

O pesquisador norte-americano Joseph Campbell defende que h  processos psicol gicos comuns do ser humano que precisam ser processados por meio de narrativas. Para ele, isso demonstra a grande import ncia da conta  o de hist rias. A escola desempenha um papel fundamental nesse processo narrativo que auxilia a lidar de forma saud vel com as diversas etapas da vida.

Para 2020, a IECLB traz o tema “*Viver o Batismo*”, acompanhado do lema b blico “*Eu escolhi voc s para que deem frutos*” (Jo o 15.16). Em um primeiro olhar, especialmente em rela  o ao tema de 2019, parece ser uma campanha menos pl stica e atraente ao contexto escolar. No entanto, toda a quest o da necessidade humana de ritualizar momentos precisa e tem urg ncia de ser tratada   luz da f  e da espiritualidade evang lico-luteranas. Nessa perspectiva, a tem tica passa a ter uma grande import ncia e necessidade no contexto escolar.

A partir do evangelho de Cristo compreendemos que, no batismo, Deus nos aceita e nos envia ao mundo a fim de assumirmos o papel de sacerdotes e sacerdotisas. Martim Lutero ensina que “*um sapateiro, um ferreiro, um lavrador, cada um tem o of cio e a ocupa  o pr prios de seu trabalho. Mesmo assim todos s o sacerdotes e bispos ordenados de igual modo, e cada qual deve ser  til e prestativo aos outros com seu of cio ou ocupa  o, de modo que m ltiplas ocupa  es est o voltadas para uma comunidade, para promover corpo e alma, da mesma forma como os membros do corpo servem todos um ao outro*” (OS 2, 284).

Atividades para educação infantil



Atividade 1 - A árvore e seus frutos

1. Apresentar o vídeo da música “Pomar” – CD Canções de Brincar, do grupo Palavra Cantada (Disponível em: www.youtube.com/watch?v=QRh7Do562Y8 e www.youtube.com/watch?v=eBDSLpJRVs&feature=related). Depois dialogar sobre as árvores frutíferas:

- Todas as árvores dão frutos?
- Qual o fruto da bananeira? E da laranjeira?
- Enumerar outras árvores frutíferas que as crianças conheçam.

2. Narrar a história, utilizando um galho de árvore sem frutas:

Crianças, olhem essa árvore, ela não tem frutos. Mas todas as árvores foram feitas para dar algum fruto – seja um que podemos comer ou não. Sabem por quê? Porque dentro dos frutos está o maior tesouro de uma árvore: as sementes.

Vocês sabiam que somos parecidos com uma árvore? Calma que eu vou explicar...

Todos e todas nós, assim como cada animal e cada árvore, cada planta, nascemos de uma semente. Essa semente vai crescendo, e o amor e o cuidado de Deus e da nossa família nos ajudam a crescer cada vez mais. E mesmo as árvores pequenas logo começam a dar frutos.

Mas que frutos nós seres humanos produzimos se não somos árvores? Que frutos são esses? São muitos frutos bons, como amor, alegria, paz, paciência, bondade... Que outros frutos bons nós podemos dar?

Mas nem sempre nossos frutos são bons. Às vezes eles são azedos ou bichados. Que frutos seriam esses frutos ruins?

Assim também acontece com algumas árvores, que deviam dar frutos, mas não dão. Jesus conta a história de uma árvore, uma figueira, que não dava frutos há muito tempo! E ela devia dar frutos! Que se poderia fazer com uma árvore assim? (Conte a história bíblica de Lucas 13.6-9).

Foi o próprio Jesus que disse que nós estamos aqui para dar muito fruto. Mas esses frutos não nascem assim todos de uma vez. Primeiro aparece um, depois o outro... e assim vamos enchendo o nosso mundo com os bons frutos, que novamente dão sementes que se espalham pelo mundo!

3. Após a narração, você pode usar a imagem de uma árvore, ou um cartaz, ou mesmo um galho, e ir enchendo a copa com “frutos” representando esses bons frutos, deixando que as crianças citem o que significa cada qual.

Alternativa

- Fazer um momento de “exploração”, pedindo que cada aluno traga uma fruta. Em aula, abrir as frutas e observar as sementes. Ao final, fazer uma salada de frutas.
- Cantar a canção “Crescendo”, de Phyllis Reily, do cancionário “Cante com a gente”, 101.

Atividade 2 - O batismo de Jesus

1. Comece com a canção “Deus te criou”, da Turminha Querubim, CD Meu Primeiro Louvor. Disponível em: <http://www.mp3gospel.org/player2html5.php?id=3813&artista=turminha-querubim-meu-primeiro-louvor>. Substitua os nomes pelos de seus alunos e alunas.

2. Converse com as crianças: quem já foi batizada/o? Quem não foi batizada/o? (Procure usar a resposta apenas como uma informação, não fazendo nenhum julgamento sobre isso, pois na sua turma poderá haver crianças em diferentes situações religiosas).

3. Passe, então, à narrativa do batismo de Jesus:

Você sabia que Jesus também foi batizado? Hoje vamos saber como isso aconteceu.

Jesus tinha um primo um pouco mais velho que ele, chamado João. Ele era um homem diferente: se vestia com peles de camelo e um cinto de couro. Sabem o que ele comia? Gafanhotos e mel. Ele falava de Deus para as pessoas e dizia que elas deveriam se arrepender das coisas erradas que faziam. Depois que as pessoas se arrependiam, ele as batizava no rio Jordão. Por isso, ficou conhecido como João Batista. Certa vez, João estava no rio batizando as pessoas e viu seu primo chegando. Jesus quis ser batizado também.

Então, Jesus entrou na água e João o batizou (explique que o batismo pode ser realizado de diferentes formas: colocando água sobre a cabeça, ou a pessoa pode mergulhar na água de uma piscina. Pode ser de adulto ou de criança).

Depois que Jesus foi batizado, quando estava saindo da água, aconteceu algo muito lindo: apareceu uma pomba sobre Jesus, e uma voz veio do céu dizendo: “Você é o meu Filho querido e me dá muita alegria” (Marcos 1.11). (Explique para as crianças e repita a frase, colocando o nome de cada criança na frase). Vocês imaginam! O próprio Deus falou que gostava muito de Jesus!

Assim também, quando uma pessoa é batizada, não importa a forma, Deus está dizendo a ela que a ama muito! O batismo é um sinal de que Deus nos ama!

4. Peça às crianças para trazerem fotos de seu batismo ou outro momento importante que ocorreu na sua vida, em que se sentiram amadas por Deus e pelas pessoas. Faça um mural na sala e peça que cada uma fale um pouco do “seu momento”.

Reflexão final: é importante valorizar as crianças de forma igual, batizadas ou não batizadas. Procure tematizar ritos de passagem simples, que elas possam entender, como seu aniversário. A história deve tematizar mais o amor e a aceitação de Deus do que a obrigatoriedade do batismo. Mas também é importante ressaltar que na

IECLB a pessoa pode ser batizada em qualquer momento de sua vida, pois o batismo é um presente de Deus.

Outras sugestões

Livros:

- A menina que não gostava de frutas – Cidália Fernandes (<https://pt.slideshare.net/dfrz/a-menina-que-nogostavadefruta>)
- A cesta de Dona Maricota – Tatiana Belinky (Paulinas)

Canções:

<https://www.youtube.com/watch?v=-ofvON4uZFg> (Cai, chuvinha)

<https://www.youtube.com/watch?v=s6hFi6aUBoQ> (Gostosuras naturais – Mundo Bitá)

<https://www.youtube.com/watch?v=G0sv4cZ1CIA> (Ana e as frutas)

https://www.youtube.com/watch?v=LM_G8Stwm50 (Turma do Seu Lobato – Rock das Frutas)

<https://www.youtube.com/watch?v=kfinwr3A9fg> (Palavra Cantada – Pomar)

<https://youtu.be/5KMbbHtFO2E> (Colherá o que semear – Life Kids)

Atividades para o ensino fundamental I

(6 a 11 anos)



O batismo sinaliza o início da vida cristã e a presença de Deus no decorrer dela. É uma dádiva de Deus, dada por graça a cada pessoa para ser vivida diariamente. O batismo nos identifica como cristãos e cristãs e nos marca profundamente, caracterizando uma maneira de ser e de viver no mundo a partir do evangelho de Jesus Cristo. É o abraço de Deus, a promessa e a certeza de que, por nos ter escolhido, Ele estará sempre conosco no caminho de nossa vida.

Atividade 1: Rostos pintados

A atividade consiste numa dinâmica para refletir sobre a marca que o batismo deixa na nossa vida. Como pessoas cristãs somos marcados e marcadas como filhos e filhas de Deus, sendo por ele acolhidos e acolhidas e recebendo a promessa de que ele estará conosco em todos os dias de nossa vida. Ao pintar o rosto uns dos outros e umas das outras, percebemos que alguém faz a marca em nosso favor. É algo semelhante que acontece com o batismo, no qual Deus vem a nós e nos oferta vida nova e salvação. Somos transformados e transformadas pelo amor de Deus que nos acolhe do jeito que somos, em nossas diferenças, no nosso jeito de pensar e agir.

- Fazendo uso de tinta especial para pele e de cores diversas, as crianças deverão pintar/marcar o rosto umas das outras (podem ser apenas traços ou pequenos desenhos).
- Lembrar que as diferentes cores significam a diversidade que nos caracteriza como pessoas.
- Determinar um tempo para que todas as crianças façam as pinturas e depois possam também observar as demais colegas.
- Conversar sobre o resultado das pinturas (cuidar para não classificá-las em bonitas ou feias), enfatizando o respeito às diferenças e individualidades.
- Entregar folhas de papel-toalha às crianças para que elas próprias se limpem, da melhor forma que puderem.
- Quando todas estiverem prontas, observar novamente umas às outras.
- Auxiliadas pela professora ou pelo professor, conversar sobre o que estão vendo, tentando chegar à conclusão de que sozinhas não foram capazes de se limpar por completo.
- Disponibilizar um espelho grande (no qual se possam ver por inteiro) para que observem as marcas de tinta que ficaram em seu rosto.
- Após um momento de reflexão sobre a tinta que permaneceu, comparada à marca que o batismo deixa na nossa vida todas podem terminar de se limpar, ou motivar para que as crianças limpem umas às outras (disponibilizar papel-toalha ou

lenços umedecidos). Lembrar que o batismo é semelhante à água que tira a mancha, que lava os nossos pecados.

Reflexão final: No decorrer da dinâmica, as crianças deverão perceber que elas não são capazes de tirar toda a tinta de seus rostos sozinhas, pois ela insistirá em deixar a sua marca, tal como acontece com o batismo. Ele deixará a sua marca na nossa vida, fazendo de nós novas pessoas transformadas pelo agir de Deus. Ao nos lembrarmos disso, tal qual como quando nos olhamos no espelho, percebemos que Deus está sempre junto de nós orientando os nossos passos por toda a caminhada da vida.

Alternativa: A reflexão também pode acontecer a partir da percepção de que, apesar das crianças terem se limpado, ainda assim havia ficado tinta no rosto, pois não é possível fazer esta limpeza sozinhos. Era necessário que o espelho mostrasse a sua imagem. O batismo confere a possibilidade de olharmos para nós mesmos e perceber que Deus vem a nós todos os dias, nos limpa, nos torna novas pessoas e de que precisamos dele para o nosso viver.

Atividade 2: Batismo – Nossa identidade

O batismo nos identifica como pessoas cristãs, nos identifica como filhos e filhas de Deus. Pelo batismo, Deus nos acolhe, abraça, chama pelo nosso nome e dá oportunidade para vivermos a vida toda ao seu lado, como parte da sua grande família. Metaforicamente, somos “carimbados” e “carimbadas” com o amor de Deus.

A atividade pressupõe que se faça uma comparação do documento de identidade (RG) ou da Certidão de Nascimento com a Certidão de Batismo, destacando que em ambos aparece o nosso nome, pelo qual somos chamados/as e identificados/as. Deus também nos chama pelo nome, mas há um diferencial: identifica-nos como filhos e filhas e convida a nos apresentarmos ao mundo como seguidores e seguidoras de Jesus Cristo. Isto nos faz ser comunidade, perceber que não estamos sós, mas que podemos viver em comunhão com as pessoas que estão ao nosso redor.

- Pedir que algumas crianças tragam o seu documento de identidade (quem tiver RG) – também poderá ser a Certidão de Nascimento (CN) – e outras tragam sua Certidão de Batismo (pode ser cópia).
- Observar os detalhes, como data, nome, órgão expedidor, número, livro de registro, etc. Na RG, observar a digital e na CN, o selo/carimbo.
- Em seguida, observar e comparar as semelhanças com a Certidão de Batismo. Perceber os detalhes que diferenciam este documento: padrinhos / madrinhas, igreja, data, assinatura, etc.
- Refletir sobre o porquê da necessidade de um documento que mostre e comprove quem somos. Ao mesmo tempo, comparar com a necessidade / dívida de sermos chamados filhos e filhas de Deus.
- Realizar uma atividade de desenho / confecção de uma ‘nova identidade’, motivada pela pergunta: *Quem sou eu no mundo?* (Mostrar como cada um e cada uma pode ajudar a transformar o mundo fazendo a diferença a partir dos seus dons).

- Conversar sobre os desenhos e perceber o que cada um e cada uma, a partir da sua individualidade, seus dons, sua identidade, pode deixar como frutos para um mundo melhor.

- Expô-los na sala ou corredores da escola.

Reflexão final: Cristo nos motivou a viver em comunhão, a repartir o pão, a seguir o seu exemplo de amor, paz, justiça e esperança compartilhando a vida com outros irmãos e outras irmãs. Como discípulos e discípulas somos chamados e chamadas a dar testemunho de Cristo naquilo que somos e fazemos, buscando, a partir destes seus ensinamentos, promover um mundo melhor. Aos olhos de Deus, todos somos importantes e fomos criados e chamados para servi-lo com nossos diferentes dons para que, através dos bons frutos que podemos dar, vivamos felizes conosco mesmos, com as outras pessoas e com o mundo.

Atividades para o ensino fundamental II e o ensino médio

(a partir de 12 anos)



Atividade 1: Resgatando (a história do) seu batismo

Para introduzir o assunto, observar imagens atuais relacionadas ao tema batismo (pia batismal, criança sendo batizada) e a obra “O batismo de Cristo” de Leonardo da Vinci. Após, seguir da seguinte forma:

a) Dialogar sobre as imagens, destacando: o que vemos? O que representam? Qual o significado do batismo? Vocês foram batizadas, batizados? Quais memórias relacionamos ao batismo?

b) Desafiar os e as estudantes a resgatarem informações sobre seu batismo, conversar com pais e mães sobre o que motivou a realização do batismo e sobre a escolha dos padrinhos e das madrinhas, fatos marcantes do dia e outras curiosidades.

c) Pesquisar informações sobre o seu batismo (data, local, comunidade religiosa, padrinhos, madrinhas), bem como trazer fotos, Certidão de Batismo, lembrancinhas, roupinhas, presente, para compartilhar com as e os colegas.

d) Desafiar o grupo a aprofundar sua pesquisa sobre o tema, envolvendo a sua comunidade religiosa (buscar subsídios na sua igreja). Para tal, poderá entrevistar uma autoridade religiosa, questionando sobre o significado, representação e compromisso do batismo. Para este momento a turma poderá ser dividida em grupos e a entrevista apresentada de forma criativa (vídeo, Power Point, cartaz ou outra forma), compartilhando-a.

e) Assistir ao vídeo: “Amor ao próximo um lindo exemplo 2014” (<https://www.youtube.com/watch?v=-DM9-8r56ic>). Conversar sobre o significado e a mensagem do vídeo, buscando estabelecer uma relação com a vivência de seu próprio batismo. Somos desafiados e desafiadas, diariamente, a vivermos o batismo através da relação de amor, respeito e solidariedade com a pessoa próxima e com a natureza.

f) Pesquisar reportagens (ou imagens) de pessoas que dedicam, de alguma forma, um pouco de sua vida no serviço ao próximo, nas mais diversas profissões. Buscar pessoas de sua comunidade (bairro, cidade, comunidade social ou religiosa) que realizam trabalhos voluntários, cujas ações sejam movidas simplesmente pelo amor e pelo comprometimento com a vida. Compartilhar as reportagens e as impressões que elas deixaram.

g) Criar um painel com as reportagens, frases e reflexões sobre como nós vivemos o nosso batismo.

h) Em relação aos e às estudantes que ainda não foram batizados, pode-se pedir que compartilhem os motivos por que não foram batizados/batizadas (cuidar para não criar constrangimentos).

i) Ressaltar que o batismo é uma graça, um presente de Deus.

Atividade 2: Sou parte de um grupo

Dinâmica: A intrusa.

Material necessário: três quebra-cabeças, com um total de peças correspondente ao número de estudantes da turma, menos uma pessoa; e uma peça de outro quebra-cabeça (peça intrusa). Exemplo: turma de 26 alunos – dois quebra-cabeças de oito peças cada, um quebra-cabeça de nove peças, num total de 25 peças, mais a peça intrusa. Os quebra-cabeças podem ser elaborados a partir de imagens escolhidas para a reflexão sobre o tema, como pessoas trabalhando em conjunto, confraternizando, jogando.

Procedimento:

a) Embaralhar as peças do quebra-cabeças, distribuindo uma peça por estudante. Instigar cada estudante a pensar sobre a importância da sua peça e o que ela representa. Pedir que comente o que vê na sua peça e o que imagina que poderá surgir a partir dela.

b) Motivar para que se reúnam e formem o(s) quebra-cabeça(s).

c) Interpretar a imagem formada, dando-lhe significado, e buscar expressá-la através da letra de uma música ou poema. Neste momento, a pessoa que possui a peça intrusa não encontrará grupo. Desafiar os grupos a verificarem se não está faltando nenhuma peça. Por fim, sugerir que esta pessoa passe a integrar um dos grupos, para realizar a atividade proposta.

d) Apresentar, por grupo, o resultado do seu trabalho, destacando o número de peças do quebra-cabeças e o significado que foi dado à imagem. Deixar o grupo com a pessoa da peça intrusa para o final.

e) Conversar sobre os sentimentos gerados pela peça intrusa. Sentimentos... de não pertença (não fazer parte de nenhum quebra-cabeças); de acolhimento (integrar um grupo).

f) Refletir sobre: a necessidade de pertencimento a um grupo, a uma turma, a uma comunidade; a importância do acolhimento de todas as pessoas, cada uma com as suas características e dons; o comprometimento e envolvimento de cada uma na realização da tarefa proposta. Lembrar que o sentimento de pertença gera compromisso com a causa (do grupo).

Como complemento ao trabalho sobre o Tema do Ano, pode ser sugerida a leitura do livro de Brakemeier, Gottfried. Fazer o bem faz bem. São Leopoldo: Sinodal, 2019.

Atividade 3: Fonte de “água viva”

Dinâmica: Construção de uma fonte de água.

Material necessário: pedras, bomba para água, folhagens, bacias. Na internet há vários tutoriais com materiais e explicação de como montar uma fonte.

1. Estudo sobre o tema ÁGUA

a) A água é um símbolo do Sagrado em várias tradições religiosas. No hinduísmo, o rio Ganges é o símbolo maior da devoção de muitos hindus, água que serve de purificação, que aproxima o ser humano da divindade. Nas religiões afro-brasileiras, muitos rituais são realizados nas águas, como a festa de Iemanjá, protetora dos mares e oceanos. No budismo, um dos pontos altos do festival de Wesak é a partilha da água, lembrando uma velha lenda do vale do Himalaia. Entre os

povos indígenas, a água também é elemento sagrado. As aldeias geralmente são construídas próximo das águas, pois nelas encontram os meios de sobrevivência. Para vários povos, os rios são vistos como divindades. A água também tem um papel de destaque na tradição bíblica:

- Quando Deus criou o céu e a terra, o Espírito de Deus pairava sobre as águas (Gênesis 1.2).

- A ideia do dilúvio está presente em diversas tradições religiosas. Na Bíblia, o relato traz um final de esperança: através das águas, Deus recria o universo e refaz uma aliança de amor com toda a criação (Gênesis 9).

- Conforme a cultura do Oriente antigo, Deus dá ao seu povo as águas da chuva e dos poços como sinal de sua aliança de amor. À beira dos poços, dão-se os casamentos e o povo faz acordos e juramentos (Gênesis 24.11; Êxodo 2.16).

- Através da água Deus salva o seu povo da escravidão do Egito e o conduz para uma terra livre (Êxodo 14.5-31).

- Os Salmos chamam a Deus de fonte de águas vivas e nos conclamam a saciar-nos nessa fonte (Salmo 36; Salmo 42).

- Jesus é batizado por João Batista nas águas do rio Jordão (Mateus 3.13-17).

- Jesus fala com uma mulher samaritana à beira de um poço e lhe promete a água viva que sacia a sede (João 4.7-15).

b) Em grupos, peça que as e os estudantes pesquisem sobre as compreensões e o uso da água nas diferentes tradições religiosas.

c) Cada grupo deve trazer a sua pesquisa de forma criativa – cartazes, dramatização, imagens, vídeo...]

2. Construção de uma fonte

a) Refletir sobre o uso da água atualmente, como a mercantilização, a luta pela preservação dos rios, a seca e a falta de poços de água em regiões áridas no Brasil e em outros países. Falar da água como constitutiva do ser humano e da vida, do acesso à água como um direito natural, dádiva divina.

b) Ler e discutir sobre o texto bíblico João 4.5-26, que fala da mulher de Samaria que vai buscar água no poço e lá encontra Jesus. Informações em www.luteranos.com.br/textos/jesus-a-fonte-de-agua-viva.

c) Construir, com as alunas e os alunos, em um espaço visível da escola, uma fonte de água. Pode ser uma fonte pequena ou uma fonte grande, com motor, pedras, folhagens. A partir dos estudos e da reflexão sobre o tema da IECLB, falar da importância da água para a nossa vida e com a fonte de “água viva”, que é o próprio Jesus.

Obs.: Todas as alunas e todos os alunos, familiares, professores e professoras podem ser envolvidos em atividades ao redor da fonte de água.

Releitura da imagem do cartaz do Tema e do Lema do Ano 2020



Ao vermos um cartaz, ainda que de relance, captamos a sua informação principal. A impressão geral da imagem é o suficiente para compreender algo do que está sendo informado. Fazemos esse processo inconscientemente, pois sempre estamos estabelecendo algum sentido para as informações que percebemos em nosso ambiente. A proposta de releitura da arte do cartaz, a seguir, tem por objetivo propor um trabalho comunitário de apreciação, reflexão e produção criativa do conteúdo do Tema e do Lema do Ano da IECLB. Inicialmente, sugerimos um espaço para a leitura formal dos elementos que compõem o cartaz. Em seguida, um momento para a contextualização do conteúdo. Por fim, propomos três atividades criativas de releitura da arte do cartaz.

1. Ler o cartaz

Expor o cartaz em um tamanho adequado para o número de pessoas presentes. Por um determinado tempo, observar o cartaz em sua apresentação geral. Em seguida, analisar alguns elementos formais do cartaz.

- O que você vê, à primeira vista, no cartaz? (Figuras, título, subtítulo, o pano de fundo, logotipo...).
- Quais cores predominam no cartaz? Elas têm algum significado?
- Que tipo de formas é apresentado: geometrizadas, curvas, retas...?
- Que lembranças e significados a imagem do cartaz desperta em você?

Motivar o grupo a fazer uma síntese da análise realizada.

2. Contextualizar

Relacionar os diferentes elementos formais observados com o conteúdo de reflexão do texto-base para o Tema e o Lema do Ano da IECLB.

- Como a água, a gota d'água – que se propaga em ondas circulares sobre a superfície – e o tom azul predominante em todo o cartaz se relacionam com o tema *Viver o Batismo*?
- O que indicam as duas linhas sinuosas em formato de cruz à esquerda do cartaz?
- Quais desafios o lema, *“Eu escolhi vocês para que deem fruto”* (João 15.16), tem para a vida comunitária?

A representação da água remete diretamente ao batismo. Refletir sobre esse elemento na definição de batismo de Martim Lutero no Catecismo Menor. A água é o elemento visível e sensitivo desse sacramento e, unida à palavra de Deus, comunica o seu conteúdo salvífico.

As ondas circulares sobre a superfície remetem à vivência do batismo. Lembram que o batismo marca a iniciação cristã da pessoa que é batizada e tem continuidade ao longo de toda a sua vida. Também indicam a inserção das pessoas batizadas na vida comunitária e seu testemunho para toda a sociedade.

A água em tom azul lembra o reflexo do céu, representado pelo fundo do cartaz. Aqui pode ser citada a explicação sobre esse elemento na rosa de Lutero: “A tal rosa está sobre um fundo azul celeste, simbolizando que tal alegria no Espírito e tal fé é o começo da alegria futura celeste, que começa agora mas está alicerçada numa esperança ainda não revelada” (Portal Luteranos).

As duas linhas sinuosas em formato de cruz, à esquerda do cartaz, lembram a centralidade do batismo em Jesus Cristo, o único mediador entre Deus e os seres humanos. Toda a vida da pessoa batizada, incluindo o sofrimento e a morte, está justificada pela fé no crucificado. As duas dimensões da cruz, horizontal e vertical, lembram que o batismo compromete a pessoa batizada com a vivência diária da fé.

A palavra “fruto”, no lema bíblico de João 15.16, lembra a dimensão do serviço das pessoas batizadas. O Reformador estava convencido de que, a partir da fé, todas as pessoas são chamadas ao sacerdócio, conforme 1 Pedro 2.9. Conforme o guia *Nossa fé – Nossa Vida*, as pessoas batizadas são encarregadas de proclamar e viver a boa nova da salvação em Cristo no ambiente em que vivem a partir de seus dons.

3. Releitura artística

Seguem três propostas de atividades de releitura do cartaz, em que são explorados os elementos água, cruz e fruto. A técnica artística proposta é a colagem, que foi difundida no período da arte moderna, tornando-se muito popular nas escolas.

Materiais necessários: revistas, cartolina, um color set azul, lápis, giz de cera, canetas hidrocor, tesoura e cola.

a) Significado do batismo

Recortar retalhos de tom azul de revistas. Na cartolina, colar os retalhos em forma de mosaico, recriando o tom azul, em *dégradé*, do fundo do cartaz. Recortar também palavras atribuindo significados para a vivência do batismo, conforme a reflexão do grupo. Colar as palavras sobre o mosaico de fundo azul.



b) O elemento cruz

Traçar levemente com um lápis uma cruz em toda a extensão da cartolina da largura de uma régua. Com caneta hidrocor, escrever duas vezes o tema “VIVER O BATISMO”, na horizontal e na vertical, cruzando na letra “O”. Recortar diferentes formas geométricas de cor azul e colar aleatoriamente. Colar estas formas no fundo, deixando caminhos em branco. Nesses espaços, escrever palavras e frases que desafiem a vivência diária do batismo.



c) Fruto do batismo

Escrever o tema e o lema numa cartolina com canetas hidrocor. Pintar o fundo em *dégradé* azul com giz de cera. Recortar figuras (em contorno) de revistas e jornais que remetam ao enunciado do versículo “fruto” em forma de ações, posturas e valores para o exercício do sacerdócio geral.



Subsídio para lançamento do Tema do Ano 2020

Catequista Dra. Erli Mansk

Momento litúrgico: fazer o lançamento do Tema do Ano 2020 *após a pregação*, antes da oração geral da Igreja.

Materiais: cartaz do Tema do Ano 2020 (encoberto).

Ambiente: preparar a pia batismal como de costume. Ter, sobre ela, ou ao seu lado, um jarro de água e o círio pascal apagado.

Ato litúrgico

1. Após a pregação, a comunidade é convidada a cantar: *Luz radiante, luz de alegria* (LC 430).

2. Durante o canto, um grupo de três pessoas se dirige para a pia batismal e se coloca ao seu redor. Uma delas *acende o círio* numa das velas do altar e o coloca sobre a pia batismal ou ao seu lado.

3. Depois do canto, outra pessoa do grupo *derrama a água da jarra dentro da pia batismal*. Em seguida, olha para a comunidade e diz: *Somos comunidade de pessoas batizadas*.

4. Outra pessoa do grupo diz: *Batismo é um presente que Deus dá. Através da água derramada sobre a nossa cabeça, Deus nos diz: Chamei-te pelo teu nome, tu és meu, tu és minha* (Isaías 43.1). *Pelo batismo, Jesus, o Filho de Deus, prometeu estar conosco todos os dias da nossa vida* (Mateus 28.20). *Ser pessoa batizada é um privilégio, pois recebemos de Deus diariamente a oportunidade do arrependimento, do perdão e do recomeço*.

5. Outra pessoa do grupo acrescenta: *Aceitar esta dádiva é Viver o Batismo*.

6. Dada a importância que o batismo tem em nossa vida de fé, a IECLB nos *convida a refletir sobre o batismo e o seu significado*.

7. Abrir o cartaz e alguém lê: *VIVER O BATISMO. Eu escolhi vocês para que deem fruto* (João 15.16).

8. O ministro ou a ministra diz: *Em 2020, teremos a oportunidade de conversar sobre como vivemos o batismo na família, na comunidade, na sociedade. Vamos relembrar as dádivas e os compromissos decorrentes do batismo e celebrar esse presente diário que nos fortalece na fé. Assim, vamos receber e dar início ao Tema e Lema do Ano 2020 com uma salva de palmas* (aplausos).

9. Hino *Banhados em Cristo* (LC, 316).

Liturgia para o Tema do Ano 2020

Catequista Dra. Erli Mansk



Ambiente

Neste culto, é necessário que a pia batismal esteja em lugar de destaque, com um jarro de água ao lado e o círio pascal, inicialmente, apagado.

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio

Acolhida e saudação

L. “Eu escolhi vocês para que deem fruto” (João 15.16).

É bom e agradável viverem unidas as pessoas que se sabem irmãs na fé em Jesus Cristo. Somos comunidade porque confessamos a fé num mesmo Deus e pelo batismo formamos uma só família. Como família cristã, aqui nos reunimos para nos encontrar com aquele que é a razão e fonte da nossa existência. Trazemos conosco nossas alegrias, nosso louvor, nossas esperanças, nossas incertezas, nossas dores e nossas orações. Confiando na presença de Deus que nos acolhe em sua graça, celebremos este culto em nome do Trino Deus: Criador, Salvador e Consolador.

C. Amém.

Canto Nós estamos hoje aqui reunidos (LC, 17)

Kyrie

L. Como pessoas batizadas somos libertadas do pecado, do mal e da morte e livres para servir. E por causa do amor e da compaixão de Cristo, somos movidos e movidas a trazer as dores do mundo e entregá-las aos cuidados de Deus. Quais são as dores e os clamores que vimos e ouvimos em nossos caminhos? Meditemos em silêncio!

L. Clamemos a Jesus por sua compaixão:

Canto Pelas dores deste mundo, ó Senhor (LC, 56)

Oração do dia

L. Deus de eterna compaixão, tu que pelo batismo nos tornaste teus filhos e tuas filhas e nos escolheste para produzir bons frutos: vem hoje a nós com o teu Santo Espírito e preenche-nos de ânimo, fé e dá-nos mentes renovadas. Concede-nos a tua Palavra que nos ilumina e motiva para o serviço de amor. Por Jesus, teu Filho, que contigo e o Espírito Santo vive e reina para sempre. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L. Pelas Sagradas Escrituras, Deus revela seu propósito e sua vontade para conosco. Vamos nos preparar para ouvir a sua palavra.

Canto Como a palmeira (LC, 117)

(Confira o áudio: www.youtube.com/watch?v=D3W2F5B9zni)

Primeira leitura

L. A primeira leitura é conforme Efésios, capítulo 4, versículos 4-6.

Canto Como a palmeira (LC, 117 – só o estribilho)

Leitura do Evangelho

L. Evangelho segundo João, no capítulo 15, versículos 12-17.

Vamos receber esta palavra, de pé, cantando “Aleluia”:

Canto: Aleluia

L. (Versículo de aclamação) “Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem está unido comigo e eu com ele, esse dá muito fruto porque sem mim vocês não podem fazer nada” (João 15.5). Aleluia!

Canto Aleluia

(Leitura)

L. Palavra do Senhor.

Canto Louvado sejas, Cristo.

Pregação

(Para a pregação, observar o texto-base e demais materiais do Caderno de Estudos)

Recordação do batismo

Acendimento do círio pascal

(O ministro/A ministra coloca-se junto à pia batismal e convida alguém da comunidade para *acender o círio* nas velas do altar)

L. Somos uma comunidade de pessoas batizadas. A maioria de nós recebeu o batismo quando ainda era criança. Você se lembra da comunidade onde recebeu o batismo? E a data do seu batismo? Alguém se recorda?

Em Tito 3.5, o apóstolo Paulo chama o batismo de “banho de novo nascimento”, pois pelo batismo a pessoa nasce novamente na graça e é renovada. Tão importante quanto festejarmos o nosso aniversário de nascimento é festejar o dia do batismo, agradecendo a Deus pelas dádivas da nova vida concedida no batismo. Segundo a explicação do reformador Martim Lutero, o batismo dura a vida toda e só é consumado na hora da morte. Por isso, no Catecismo Menor, Lutero explica que batismo significa exercício diário, é o morrer e ressuscitar diariamente de um novo ser humano.

Renúncia

L. Irmãos e irmãs, o batismo é realizado uma só vez na vida, mas como pessoas batizadas temos que fazer o exercício diário da renúncia e da transformação. Por isso, convido vocês a reiterarmos, em conjunto, a renúncia ao pecado e ao mal. A cada pergunta, respondam dizendo: *Renunciamos, com a ajuda de Deus.*

(Comunidade de pé)

L. Como pessoas batizadas, vocês renunciam à prática do mal, a fim de viverem a liberdade dos filhos e das filhas de Deus? Se esta for a sua vontade, respondam: *Renunciamos, com a ajuda de Deus.*

C. *Renunciamos, com a ajuda de Deus.*

L. Como pessoas batizadas, vocês renunciam ao individualismo, à autossuficiência, à ganância, à avareza, à injustiça, à mentira e assumem o compromisso de viver como irmãos e irmãs, com respeito, diálogo, empatia, compaixão, solidariedade e cuidado?

C. *Renunciamos, com a ajuda de Deus.*

L. Como pessoas batizadas, vocês renunciam aos projetos e tentações que causam o mal, a divisão, a violência, a pobreza, a destruição do meio ambiente, o enriquecimento ilícito e assumem o compromisso de seguir os exemplos dados por Jesus Cristo, o misericordioso, amoroso, cuidador, curador e salvador?

C. *Renunciamos, com a ajuda de Deus.*

Canto Vaso Novo (LC, 33)

Confissão de fé

L. Então, confessemos a fé na qual fomos batizadas e batizados:

C. Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra.

(Derramar água do jarro na pia batismal)

Oração das águas

L. Deus, fonte da vida! Criaste a água que dá e preserva a vida. Fazes dela um sinal do teu amor. Salvaste teu povo Israel no mar Vermelho, saciaste a sua sede no deserto. Teu Filho Jesus foi batizado nas águas do rio Jordão. Dá que, ao tocarmos

esta água, recordemos que somos pessoas batizadas e que diariamente morremos para o pecado e renascemos para uma nova vida de graça e verdade. Por Jesus, que contigo e o Espírito Santo vive e reina eternamente. Amém (+).

(A comunidade é convidada a chegar à pia batismal, tocar na água e seguir de volta. Enquanto isso o coral, ou o grupo de canto, ou a comunidade canta:)

Canto Fui em teu nome batizado (LC, 314)

Recolhimento das ofertas

L. Deus, em nosso batismo, nos presenteou com o dom do Espírito Santo, o mesmo que foi dado aos discípulos no dia de Pentecostes. O Espírito Santo nos inquieta, move-nos a agir e a viver o nosso batismo. Como estamos administrando os dons que Deus nos deu? Há muitas formas de manifestar os dons do Espírito: podemos, por exemplo, colocá-los a serviço de Deus em nossa comunidade, na família, na vizinhança, em projetos sociais, na convivência respeitosa, no cuidado com a natureza.

No culto, uma forma de prestar o nosso serviço às pessoas necessitadas ou realizar a ajuda mútua foi desenvolvida pela comunidade cristã através da doação de ofertas.

[Comunicação do destino das ofertas.]

Enquanto as ofertas são recolhidas, convido vocês a cantarem:

Canto (a escolher)

Oração geral da igreja

L. Deus benigno e misericordioso, porque nos reuniste para termos comunhão contigo e com as pessoas que aqui estão, recebe o nosso louvor e o nosso agradecimento.

Louvamos-te porque nos acolhes como filhos e filhas. Como uma mãe bondosa, tu nos ouves quando sofremos angústia e tristeza. Tu envias pessoas que se preocupam conosco e cuidam de nós, que se põem ao nosso lado quando nos sentimos sós. Tu mesmo te fazes presente em nós com o teu Espírito Santo. Por tua bondade e tua proteção, agradecemos, cantando:

Canto Graças, Senhor

L. Ó Deus, a ti nos dirigimos com nossas súplicas e intercessões.

Olha para esta comunidade, guarda, fortalece e consola cada membro deste corpo.

Olha para a tua Igreja no mundo inteiro e faz com que as comunidades assumam de forma comprometida a tarefa da educação cristã e da diaconia.

Olha para o nosso país e para o seu povo. Levanta as pessoas caídas. Resgata as pessoas feridas em sua dignidade. Derrama o teu poder sobre as pessoas que governam para que elas sirvam com justiça e desempenhem seus cargos com responsabilidade e ética.

Livra-nos, ó Deus, da violência, da maldade, da mentira, da enganação, das distorções da realidade. Enche o mundo com a tua paz, a tua verdade, a tua justiça.

L. Deus de misericórdia, como membros de um mesmo corpo que sofre com as dores de outros membros, te suplicamos:

Olha para as pessoas doentes, as quais trazemos agora diante de ti ([lembrar as pessoas doentes da comunidade](#)). Consola as pessoas enlutadas ([lembrar as pessoas enlutadas da comunidade](#)); encoraja e sustenta as pessoas que sofrem violência; fortalece as pessoas que se desesperam diante da falta de perspectiva na vida. Por tua graça, ó Deus, tem misericórdia de nós.

Pai-Nosso

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

Bênção

L. Deus veio a nós neste culto, nos uniu na fé e na comunhão, nos alimentou com a sua palavra, ouviu as nossas orações, e agora nos dá a sua bênção para dizer que está conosco no dia a dia. Recebam a bênção de Deus: O Senhor te abençoe e te guarde...

Envio

L. Vão em paz e, como escolhidos e escolhidas para dar bons frutos, sirvam a Deus com alegria!

C. Amém.

Canto Queira a estrada conduzir-nos juntos (LC, 289)

Liturgia para o Culto de Pentecostes

Lançamento da Campanha de Ofertas para a Missão Vai e Vem 2020



Preparar com antecedência:

- Se utilizar o “Jogral da Comunidade” no momento do lançamento da Campanha Vai e Vem, convidar pessoas para integrá-lo e, se necessário, ensaiar a leitura.
- Confeccionar em cartolina ou papel colorido frutas com palavras que representem os frutos que as pessoas batizadas são chamadas a produzir, por exemplo, solidariedade, respeito, bondade, paz, etc. Na chegada ao culto, cada pessoa recebe uma dessas frutas, que será trocada com outra pessoa durante o gesto da paz. Se não houver Ceia em sua comunidade neste dia, esta troca das frutas pode ser incluída após a pregação. Se desejar criar algo visual que chame a atenção e possa ser utilizado durante a pregação, confeccione um painel com uma árvore com frutos e, nestes frutos, escreva as palavras já mencionadas, ou coloque uma pequena árvore plantada em um vaso no espaço do altar e pendure algumas das frutas de papel em seus galhos.

Obs.: Esta liturgia é uma proposta e pode ser adaptada de acordo com o seu contexto.

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

L. “Vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra” (Atos 1.8).

Saúdo e acolho vocês com estas palavras que Jesus disse aos seus discípulos. Hoje é o dia em que lembramos o cumprimento da promessa do envio do Espírito Consolador. Celebramos Pentecostes, a festa do surgimento da Igreja! É tempo oportuno para ouvir o chamado que Deus faz a cada pessoa batizada, tempo para viver comunidade reunida em torno do evangelho e dos sacramentos, tempo para servir, impulsionados pelo Espírito Santo, tempo para dar frutos.

Canto Nós estamos hoje aqui (LC, 17)

Invocação

L. Toda vez que eu fizer o gesto, com as mãos, para a comunidade colocar-se de pé, as pessoas com dificuldade de levantar tenham a liberdade de permanecer sentadas.

(Faz o gesto com as mãos para a comunidade levantar)

L. Celebramos este culto em nome do Deus Triúno, Pai, Filho e Espírito Santo, e invocamos a sua presença em nosso meio através do seu Santo Espírito, dizendo em conjunto:

T. Vem, Espírito Santo, enche a terra de pleno vigor. Vem da boca de Deus e recria a vida. Vem para os pulmões sedentos de ar, para os corpos sem força, para as vidas sem ânimo. Vem e, em meio às nossas limitações, constrói novos espaços de comunhão e amor. Vem e renova a face da terra!

L. A prova do amor de Deus para conosco é esta: sendo nós ainda pessoas pecadoras, Cristo morreu por nós. Porque confiamos em Deus, vamos confessar os nossos pecados. Oremos:

Confissão de pecados

L. Senhor Deus, que a cada novo dia nos presenteias com o teu amor, confessamos a nossa culpa por negligenciarmos a tua vontade, achando-nos autossuficientes, apostando na nossa própria força. Senhor, confessamos que muitas vezes não percebemos o teu amor e nem a ajuda que vem de Ti. Pedimos perdão por todas as vezes que deixamos de lado nossa vocação como pessoas cristãs. Perdoa-nos quando praticamos injustiças e quando nos omitimos. Perdoa-nos quando cruzamos os braços diante do sofrimento de outras pessoas. Perdoa-nos quando não temos paciência com as pessoas da terceira idade, com filhos e filhas, pais e mães e com todas as pessoas que pensam de maneira diferente de nós. Perdoa-nos quando nossas ações ferem a tua criação e, mesmo cientes do mal que fazemos, não nos dispomos a mudar.

Pedimos isto em nome de Cristo e, com o coração arrependido, cantamos:

C. Perdão, Senhor, perdão (LC, 35)

Anúncio da graça

L. O apóstolo Paulo escreve em 2 Timóteo 1.9: “[Deus] nos salvou e nos chamou com santa vocação, não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus”.

Deus que é Espírito vivificador nos perdoa, nos restabelece e nos renova, para que possamos viver comunidade de pessoas perdoadas, dispostas a perdoar e a partilhar o que Ele nos tem oferecido. Assim anuncio a vocês o perdão, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

L. A comunidade pode se sentar.

Kyrie eleison

L. Deus inclina o seu ouvido para o nosso clamor. Por isso, clamamos por justiça em nosso país! Clamamos pelas pessoas que são vítimas de preconceito e de violência! Clamamos pelo fim das guerras e pelo fortalecimento da tolerância e do respeito entre as religiões! Clamamos por vida digna para todas as pessoas! Estas preces e as que estão em nossos corações, colocamos nas mãos de Deus enquanto cantamos:

C. Pelas dores deste mundo (LC, 56)

Glória

L. (Faz o gesto com as mãos para a comunidade levantar)

L. A Deus, que é a fonte do amor e do cuidado e que ouve o nosso clamor, louvamos e glorificamos. Glória a Deus nas maiores alturas!

C. Glória (LC, 70)

Oração do dia

L. Oremos: Deus de amor, tu enviaste o teu Espírito aos discípulos e discipulas para que tivessem a coragem necessária de anunciar o evangelho de Cristo até os confins da terra. Assim como teu Santo Espírito soprou para criar a primeira comunidade e a encheu de dons e disposição para servir, nós rogamos que esse mesmo Espírito venha sobre nós e nos torne pessoas plenas do conhecimento da tua Palavra, nos impulse para viver o amor, a partilha e a comunhão ensinadas por Jesus. Isso nós te pedimos por Cristo, teu Filho, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina eternamente. Amém.

L. A comunidade pode se sentar.

Canto Leite e mel (LC, 16)

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Primeira leitura: Números 11.24-30

Canto Vem, Espírito divino (LC, 462)

Segunda leitura: 1 Coríntios 12.3b-13

Aclamação do Evangelho

L. (Faz o gesto com as mãos para a comunidade levantar)

L. Jesus Cristo disse: "Que a paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês" (João 20.21). Aclamemos o Evangelho de nosso Senhor cantando aleluia!

C. Aleluia (LC, 187)

Leitura do Evangelho: João 20.19-23

L. A comunidade pode se sentar.

Pregação

Confissão de fé

L. (Faz o gesto com as mãos para a comunidade levantar)

Confessemos a nossa fé com as palavras do Credo Apostólico. Creio ...

L. A comunidade pode se sentar.

Canto e recolhimento das ofertas: Espírito, verdade (LC, 461)

Lançamento da Campanha de Ofertas para a Missão Vai e Vem 2020

Pastora Beatriz Regina Haacke



Sugestão: Jogral da comunidade (*Este jogral pode ser utilizado como introdução ao tema da campanha. Pode ser lido ou declamado por pessoas de diferentes grupos ou faixas etárias da sua comunidade. Você pode modificar as falas ou incluir outras, de acordo com o seu contexto. Se não quiser usar o jogral na liturgia, continue abaixo no tópico “A Campanha Vai e Vem”.*)

Jovem: Por que nós fazemos parte dessa igreja? Você já parou para pensar? O que significa viver em comunidade? E o que será que Jesus quis dizer com as palavras “Eu escolhi vocês para que deem fruto”?

Mulher: Eu faço parte dessa comunidade porque me sinto bem aqui. Tenho irmãos e irmãs que compartilham dessa mesma fé, ainda que sejamos pessoas diferentes. Nós nos respeitamos e convivemos em paz, porque a fé que nos une nos faz entender as diferenças como parte da bela diversidade que existe na criação de Deus.

Homem: Aqui eu posso ouvir a palavra de Deus e celebrar a Ceia. Foi a comunidade que ajudou minha família quando mais precisamos em um momento de necessidade. Através de um abraço, uma visita, um gesto solidário, pude sentir o cuidado do próprio Deus para conosco.

Criança: Eu gosto de brincar, fazer desenhos e ouvir as histórias no culto infantil. Meus pais me disseram que eu fui batizada nessa igreja.

Pessoa idosa: Quantas vezes eu encontrei consolo na oração, no canto e na pregação junto com minha comunidade? Sem mencionar as oportunidades de servir com meus dons, seja no coral, na OASE, no grupo de diaconia e até no presbitério. De tudo isso eu já participei e ainda me sinto parte deste grande corpo de Cristo.

Pessoa com deficiência: Esta comunidade é uma grande família, a família de Deus. E nela há lugar para todas as pessoas. Sinto-me acolhida e valorizada e posso contribuir para que mais pessoas também se sintam assim.

Jovem: Já conversamos no grupo de jovens sobre a Igreja ser formada por pessoas que são justas e pecadoras. No batismo, Deus nos recebe como seus filhos e filhas. Viver em comunidade é consequência da nossa fé, que nos leva a servir a Deus e amar ao próximo. Jesus nos chama para dar frutos. E assim queremos viver!

A Campanha Vai e Vem

L. Respeito, paz, solidariedade, educação cristã, oração, testemunho, louvor, diaconia, inclusão, acolhimento. Essas e muitas outras atitudes praticadas pela comunidade cristã são frutos, ou seja, resultados da fé que nos aproxima de Deus e do amor que nos aproxima uns dos outros, umas das outras. A vida comunitária sempre é resultado do agir do Espírito Santo, que nos reúne em torno da palavra e dos sacramentos. De acordo com Martim Lutero, o batismo deve ser vivido diariamente, através de arrependimento, conversão e transformação de atitudes. A comunidade de pessoas batizadas é chamada a produzir fruto a partir do amor que recebemos de Deus. A Campanha Vai e Vem é um belo fruto que nasce da fé e do impulso para a missão.

Há vários anos, a Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem tem apoiado comunidades e projetos missionários, possibilitando que a palavra de Deus seja anunciada em diversos lugares do Brasil, convidando pessoas a integrarem a comunhão e a atenderem ao chamado de Deus para viver o batismo. Este ano, mais uma vez queremos continuar engajados e engajadas nessa obra, ofertando, orando, divulgando ações missionárias, partilhando e agradecendo a Deus.

Que Deus permita que a Campanha Vai e Vem continue sendo sinal de unidade na IECLB e testemunho ativo do amor de Deus.

Oração geral da igreja

L. Oremos: Querido e amado Deus! Achegamo-nos a ti com alegria, pois tu mesmo crias, sustentas e impulsionas a Igreja através de teu Santo Espírito. Tu nos redimes de nossos pecados através de Jesus Cristo e nos acolhes como teus filhos e filhas no batismo. Agradecemos-te pela comunidade cristã e por todos os frutos que nascem em seu meio: partilha, comunhão, solidariedade, paz, e, hoje especialmente pela Campanha Vai e Vem, pelas ofertas arrecadadas e pelas pessoas que ofertam para a missão. Por tudo isso te agradecemos, cantando:

C. Graças a Deus (LC, 200)

L. Pedimos, Senhor, para que nunca nos esqueçamos de tua misericórdia e bondade. Que teu Santo Espírito esteja presente em nossa Igreja, sínodos e comunidades, impulsinando-nos para uma vida ativa, missionária e comprometida com o teu chamado e o teu envio.

Oramos pelas pessoas enfermas, pelas pessoas que passam por dificuldades e privações, para que tua mão bondosa ampare cada uma e estejamos junto a elas com nossa presença diaconal.

Deus de amor e bondade, que o Espírito de unidade reconcilie o teu povo e o anime para o testemunho cristão no mundo. Por tudo isso te pedimos em nome de Cristo, cantando:

C. Inclina, Senhor, teu ouvido (LC, 198)

LITURGIA DA EUCARISTIA

Canto Convite (LC, 275)

Preparo da mesa

L. (Faz o gesto com as mãos para a comunidade levantar)

Oração do ofertório

L. Oremos: Deus, fonte da vida, o que trazemos ao altar recebemos de ti. Abençoa as ofertas e quem as doou. Derrama sobre nós o Espírito de generosidade, de modo que sempre estejamos dispostos e dispostas a repartir. Deus amado, junto com este pão e este suco de uva, dádivas que vêm de ti, nos colocamos nas tuas mãos. Assim como usas o pão e o suco de uva para te doares a nós, usa nossos dons, nosso tempo e o que temos, para o teu serviço, em favor das pessoas e de toda a criação.

Oração eucarística

L. Deus eterno e todo-poderoso, reunidos em torno da tua mesa, reconhecemos que é digno e justo que te demos graças porque tu és fiel à tua promessa. Enviaste Jesus, teu filho, para nos resgatar de caminhos de morte e nos mostrar o caminho da vida. Ele mesmo se revelou como o verdadeiro caminho e também cumpriu sua promessa, enviando o Espírito Santo aos seus discípulos e discípulas, para conduzi-los na missão de anunciar o evangelho a todas as pessoas. Por isso, em união com toda a Igreja, cantamos a tua santidade:

C. Santo (LC, 243)

L. Amado Senhor, pela obra de Cristo em nosso favor, seu sofrimento, morte e ressurreição, somos reunidos e reunidas nesta ceia e podemos viver comunidade de pessoas redimidas e transformadas para servir e amar, para dar frutos dignos do evangelho que recebemos. Por isso celebramos esta ceia, pois Cristo mesmo deu a ordem:

Na noite em que foi traído, nosso Senhor Jesus Cristo, tomou o pão, rendeu graças, o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: "Tomai e comei, isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim." A seguir, depois de cear, tomou também o cálice, rendeu graças, e o deu a seus discípulos, dizendo: "Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para a remissão de pecados. Fazei isto todas as vezes que o beberdes em memória de mim."

Espírito Santo, consolador e força de todas as pessoas que se colocam a serviço na seara do Senhor, derrama em nossos corações a mesma fé derramada no dia de Pentecostes. Dá que este pão e este fruto da videira sejam para nós, nesta ceia, corpo e sangue de Jesus.

C. Envia teu Espírito, Senhor (LC, 250)

Pai-Nosso

L. Unidos e unidas num só batismo, no mesmo Santo Espírito e no mesmo corpo de Cristo, oramos como Cristo nos ensinou.

C. Pai nosso que estás... Amém.

Gesto da paz

L. O Espírito Santo de Deus, nossa fonte de paz, nos impulsiona para uma vida em harmonia e comunhão. A paz é fruto que somos chamados e chamadas a

cultivar entre nós. Por isso, vamos partilhar a paz de Cristo, trocando entre nós os frutos que recebemos no início do culto e que representam nosso compromisso de frutificar a partir do batismo e da ação do Espírito Santo em nosso meio. Enquanto isso, cantamos o hino:

C. A paz (LC, 261)

Fração

L. (*eleva o cálice*) O cálice pelo qual damos graças é a comunhão no sangue de Cristo.

L. (*eleva o pão*) O pão que partimos e repartimos é a comunhão no corpo de Cristo.

C. Nós, embora muitos, somos um só corpo (LC, 265)

L. Venham, pois tudo já está preparado. É o próprio Cristo que nos convida para experimentarmos da alegria do seu reino!

Comunhão

Oração pós-comunhão

L. Amado Deus, te agradecemos por nos revigorares por meio da tua dádiva nesta ceia. Que saibamos ser gratos e gratas por tuas bênçãos em nossa vida e tenhamos alegria e disposição para dar fruto. Por Cristo, teu Filho amado, nosso Senhor. Amém.

L. A comunidade pode se sentar.

LITURGIA DA DESPEDIDA

Avisos

Canto Bênção da Irlanda (LC, 289)

Bênção

L. (Faz o gesto com as mãos para a comunidade levantar)

L. Recebam a benção de Deus:

Que o Espírito de Deus que soprou em Pentecostes continue soprando sobre nós e seus frutos sejam revigorantes para nós e para a criação inteira. Que possamos senti-lo nos encontros que vivemos em meio a um mundo de desencontros; nos olhares de ternura em meio à hostilidade; nas mãos que se unem em meio às dificuldades; nas vozes que clamam em meio à injustiça; no abraço caloroso em meio à frieza do mundo; e nos sinais de amor, justiça e solidariedade que podemos viver na nossa comunidade de fé.

(Erguendo as mãos) A bênção do Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, venha sobre nós e permaneça conosco (+). Amém.

Envio

L. Vamos em paz, com o consolo do Espírito Santo, e sirvamos a Deus com alegria!

Liturgia de recordação do batismo para grupos comunitários



LEMA: *Eu escolhi vocês para que deem fruto* (João 15.16)

Catequista Dra. Erli Mansk

Ambiente: Arrumar um pequeno altar com os seguintes elementos: fonte batismal, que poderá ser uma bacia de cerâmica, vidro ou inox, um jarro com água, círio pascal ou uma vela branca, Bíblia e um pequeno vaso com flores, panos coloridos e brancos. Ter velas em número suficiente para cada participante.

Acolhida

L. “Pois tu, Senhor, és bom e perdoador; rico em misericórdia para com todos os que te invocam” (Salmo 86.5).

Invocação

L. Bem-vindos e bem-vindas. Aqui nos reunimos como pessoas batizadas que, com seus diferentes dons, atuam na comunidade e na sociedade. Não somos um aglomerado de pessoas. Somos corpo de Cristo, família de Deus, unida pela fé, pela palavra e pelos sacramentos do batismo e da ceia do Senhor.

Em nome do trino Deus, que nos mantém na fé com sua palavra e os sacramentos, aqui nos reunimos. Em louvor ao seu nome, cantamos:

C. Nós estamos hoje aqui (LC 17)

Recordação do batismo

(Convidar alguém do grupo para acender o círio)

L. A maioria de nós foi batizada enquanto bebê e não nos lembramos do ato do nosso batismo (perguntar se alguém recebeu o batismo na fase adulta). Mesmo que não nos lembremos do dia do ato do batismo, certamente sabemos em que comunidade foi o nosso batismo! Talvez alguém saiba a data do seu batismo.

Vamos fazer um breve exercício de memória: sentem-se confortavelmente, deitem as mãos sobre as pernas e fechem os olhos. (Breve silêncio)

Recordemos de nossa comunidade, o lugar onde recebemos o batismo (breve silêncio); lembremos dos nossos padrinhos e das nossas madrinhas (...); lembremos de nossos pais, nossas mães, avós, tios ou tias, pessoas que se propuseram a nos encaminhar para o batismo (breve silêncio).

Foi por meio dessas pessoas e da sua comunidade que *Deus te abraçou* no dia do teu batismo. Deus te chamou pelo teu nome e te disse: *Tu és meu! Tu és minha!*

Ora, em silêncio, por essas pessoas e por tua comunidade de origem e por tudo o que Deus fez através delas (silêncio para orar).

L. Abram os olhos! -

L. Mais do que lembrar o dia do nosso batismo, é necessário receber o batismo como um presente de Deus, no dia a dia de nossas vidas; é crescer na fé; é reconhecer que *somos pessoas batizadas*.

(Despejar água do jarro na bacia e, em seguida, convidar para cantar “Banhados em Cristo” e tocar, cada qual, na água, traçando o sinal da cruz sobre a palma da mão.)

Canto Banhados em Cristo, somos uma nova criatura (LC, 316)

Leitura bíblica: Mateus 5.13-16

Comentário

L. Um elemento litúrgico que entrou na liturgia batismal no decorrer do século 4 d. C. é a *vela batismal*. Provavelmente, este elemento foi introduzido para falar do batismo como *iluminação*.

Outros significados foram sendo vinculados à vela batismal, conforme as diversas tradições litúrgicas. Por exemplo, o significado de “vigiar e permanecer em alerta”, como na parábola das dez virgens. Mas um significado muito importante dado à vela batismal consiste em “brilhar” como “luz no mundo” através do serviço cristão, diaconal, profético, colocando sinais e produzindo frutos do reino de Deus, ajudando as pessoas a encontrarem o caminho da luz.

Em nossas liturgias batismais, uma vela é entregue a cada criança como símbolo que lembra o batismo e o compromisso dele decorrente. Há muitas formas de colocar este compromisso em prática, na igreja e fora dela. Como nos ensinou Lutero, qualquer profissão é espaço para exercermos a vocação de pessoas cristãs, batizadas.

Jesus disse: *Eu escolhi vocês para que deem fruto* (João 15.16).

Convido vocês a meditem, em silêncio, sobre quais são os *frutos de que o mundo necessita hoje e o que podemos oferecer como pessoas batizadas*.

(Silêncio para meditar. Enquanto meditam, cada qual acende uma vela no círio pascal. Quando todas as pessoas acenderem as velas, são convidadas a partilharem suas reflexões. Dar tempo para a partilha)

Canto (da escolha do grupo)

Oração

L. Oremos em silêncio pelos seguintes motivos:

- Por nossas comunidades, pelo despertar de dons das pessoas batizadas
- Pela vivência do nosso batismo em nossa vida diária;
- Pelo testemunho do amor de Deus no mundo através de nossas ações;
- Por este dia, por este grupo e pela comunhão;

(Que outros motivos o grupo quer acrescentar?)

L. De mãos dadas, a uma só voz, coloquemos nossas intercessões sob a grande oração do Senhor da Igreja: *Pai nosso...*

Bênção

- L.** Deus nos seja benigno e cheio de misericórdia,
- C.** e nos dê a sua bênção;
- L.** E faça resplandecer o seu rosto sobre nós,
- C.** para que conheçamos na terra os seus caminhos!
- L.** Abençoe-nos, Deus, o nosso Deus!
- C.** Deus nos abençoe e nos dê a sua paz. Amém!

Canto Caminhamos pela luz de Deus (LC 305)



IECLB

 Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil Oficial  luteranos.com.br